

# Revista Adventista

## SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

(14 a 21 de Novembro de 1953)

### Aos Anciãos e Pastores

Desde há anos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia põe de parte uma semana anualmente para o fim do ano, como Semana de Oração. Na verdade o tempo posto de parte é de oito dias, começando com um Sábado e terminando no Sábado seguinte. A intenção do plano é que em todas as igrejas se façam arranjos pelos oficiais das mesmas para cultos diários de oração e edificação espiritual, excepto nos dois sábados; estes cultos são geralmente realizados à noite.

Esta prática tem sido de valor inestimável para a igreja. Tem servido para enriquecer a experiência cristã dos fiéis, reanimar os fracos e reconduzir os desviados. Também tem ajudado a trazer muitos dos nossos jovens e amigos interessados a uma decisão para Deus.

Agora que as nuvens da longa noite de pecado estão-se avolumando em torno de nós, e que Satanás está pondo em marcha as suas forças para o conflito final, a igreja remanescente necessita mais do que nunca do auxílio divino. É evidente para todos que Satanás está operando com grande poder, a fim de criar tais condições no mundo, que se torne completamente impossível à igreja terminar a sua obra, que Deus lhe confiou. Sem o auxílio divino não pode ser feita. Precisamos de auxílio vindo de cima; precisamos orar por ele.

Falando dalgumas dificuldades destes últimos dias, a serva do Senhor escreve: «Orações fervorosas e efectivas devem subir aos céus, para que esta calamidade seja retardada até que possamos terminar a obra, que há muito tem sido negligenciada. Que se façam orações fervorosas; e depois ponhamo-nos ao trabalho de harmonia com as nossas orações... Não queremos nós humilhar-nos grandemente diante de Deus, correremos ao trono da misericórdia, e suplicar-Lhe que nos revele o Seu grande poder?» — Testimonies, vol. 5, p. 714.

Ao orarmos, «necessitamos de fé em Deus — fé que Ele nos habilitará a trabalhar prósperamente. Ninguém jamais confiou em Deus em vão. Ele nunca será uma decepção para aqueles que põem nEle a sua confiança». — Testimonies, vol. 9, p. 213.

Enquanto oramos a Deus que segure as forças do mal, não nos devemos esquecer de orar pelo bem da igreja. Pela Sua serva inspirada, o Senhor disse-nos que um verdadeiro reavivamento de piedade entre nós é a maior e a mais urgente necessidade que temos. Alcançá-lo deve ser o nosso primeiro trabalho... Não há nada que Satanás receie mais do que o povo de Deus remova do seu caminho todos os impedimentos, a fim de que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja adormecida... Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. — Review and Herald, 22 de Março de 1887.

A luz desta declaração divina, cremos que durante esta fervorosa Semana de Oração, sinceras petições devem subir ao trono da graça, de todas as nossas igrejas em todo o mundo, por que se realize no nosso meio um reavivamento de origem divina.

Também devemos orar muito fervorosamente por nossos filhos e jovens. Nunca antes na história do mundo, teve uma geração de jovens sido objecto de maiores e mais subtis tentações do que a dos nossos dias. Eles carecem da nossa simpatia, das nossas orações e do nosso amor. Eles são a única possessão que temos nesta terra que possamos levar connosco para a futura. Oh que nos possamos unir em oração a Deus para salvar os nossos filhos da corrupção que está no mundo e prepará-los para um lugar no Seu reino.

Ainda mais, façamos nossas as palavras do profeta Habacuc, ao unirmo-nos em oração a Deus: «Aviva, ó Senhor, a Tua obra». Habacuc 3:2. Clamemos ao Senhor da ceifa por manifestações de maior poder e maior êxito no nosso trabalho de salvar almas.

Para que a Semana de Oração seja um êxito, é necessário que os dirigentes das igrejas façam uma preparação cuidadosa. Anúncios devem ser feitos com bastante antecedência a fim de que os crentes possam fazer os seus planos para virem às reuniões. Os que são escolhidos para lerem as comunicações devem ser notificados bastante cedo para se poderem preparar. Animai a todos a vir. Se alguns não podem vir às reuniões da igreja, façam-se arranjos para pequenos grupos de oração noutros lugares. Promovei um espírito de devoção em todas as reuniões, dando tempo suficiente para as orações e testemunhos. Planos especiais devem ser feitos em favor das crianças. No primeiro Sábado a Congregação deve ser informada que a Oferta Anual será recebida no Sábado seguinte.

Possa Deus abençoar abundantemente todos os anciãos e pastores das igrejas ao fazerdes, com oração e devoção, os planos para que a Semana de Oração deste ano seja uma bênção maravilhosa para o povo e para a causa de Deus.

(Leitura para Sábado, 14 de Novembro de 1953)

# PREPARA-TE PARA TE ENCONTRARES COM O TEU DEUS

Por Ellen G. White

Os Adventistas do Sétimo Dia professam crer que o dia da história deste mundo está quase passado e que a noite está às portas... O dia do Senhor está mais próximo que quando anteriormente cremos. A grande controvérsia está chegando ao seu fim. Cada notícia de calamidade no mar e em terra constitui um testemunho que de facto o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras o declaram. Haverá um cristão cujo pulso não bata mais rápido ao antecipar os grandes acontecimentos que se desenrolam diante de nós? Ouvimos os passos dum Deus que se aproxima, que vem castigar o mundo por causa da sua iniquidade<sup>1</sup>.

Vivemos num tempo de perigo, um tempo de tentação, de desânimo. Cada um é assaltado pelos ardis de Satanás, e devemos unir-nos para resistir ao seu poder. Devemos ser dum mesmo pensamento, falar as mesmas coisas, com uma boca glorificar a Deus. Quando a união prevalece, a igreja avança de êxito em êxito, e os vários departamentos de Deus cumprem a sua parte na terminação da grande obra que está diante de nós.

Há muitos, muitos nas nossas igrejas que têm apenas uma compreensão limitada do verdadeiro sentido da verdade para este tempo. Eu faço um apelo para que não deixem de prestar atenção ao cumprimento dos sinais dos tempos, os quais mostram claramente que o fim está próximo<sup>2</sup>.

## Crescimento em Cristo

Que os membros da igreja se lembrem que o facto dos seus nomes se encontrarem no registo da igreja não os salvará. Devem mostrar-se aprovados de Deus, obreiros que não têm que se envergonhar. Dia após dia têm de edificar os seus caracteres de harmonia com a direcção

de Cristo. Têm de viver n'Ele, e n'Ele exercendo constantemente a sua fé. Assim eles crescerão à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo, — cristãos saudáveis, alegres e gratos, conduzidos por Deus, passo a passo, para uma luz cada vez mais clara.

Os que não obtiverem esta experiência encontrar-se-ão entre aqueles cujas vozes se elevarão um dia em amarga lamentação: «Passou a cega, findou o verão, e nós não estamos salvos»; por que não me refugiei a tempo na fortaleza? Por que brinquei com a salvação da minha alma e resisti ao Espírito da graça?

Entre aqueles a quem virá terrível desapontamento no dia final do ajuste de contas serão aqueles que tiveram uma religião exterior, que aparentemente viveram vidas cristãs, mas que serviram o seu «eu» em tudo que fizeram. Orgulhavam-se com a sua moralidade, a sua influência, a sua habilidade de ocupar uma melhor posição do que os outros, o seu conhecimento da verdade. Eles pensam que estas coisas os farão ganhar a aprovação de Cristo...

Mas o Salvador diz: «Nunca vos conheci: apartai-vos de Mim». «Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus»<sup>3</sup>.

## A nossa semana de julgamento

Oh, que pudessemos lembrar-nos que é a semana de julgamento que está conosco, e que os nossos casos estão pendentes! Agora é o tempo para vigiar e orar, para pôr de parte toda a indulgência pessoal, todo o orgulho, todo o egoísmo. Os preciosos momentos, que por muitos são agora mais do que desperdiçados, deviam ser passados em meditação e oração. Muitos, que professam estar a

observar os mandamentos de Deus, estão seguindo as suas inclinações em vez do dever. Como se encontram presentemente são indignos da vida eterna. A esses indiferentes e descuidados direi: Os vossos vãos pensamentos, as vossas palavras pouco amáveis, os vossos actos egoístas são registados no livro do céu<sup>4</sup>.

### Examinai os vossos próprios corações

Poucos estão alarmados ou assustados com a sua falta de poder espiritual... Que cada um formule as seguintes perguntas em seu próprio coração: «Como caí eu neste estado de fraqueza e dissensão espiritual? Não tenho eu trazido sobre mim mesmo a desaprovação de Deus, por meus actos não corresponderem com a minha fé? Não tenho eu procurado a amizade e o aplauso do mundo em vez da presença de Cristo e um mais profundo conhecimento da Sua vontade? «Examinai os vossos próprios corações, julgai a vossa própria conduta. Considerai que associações estais procurando. Estais procurando a companhia dos rectos ou preferis escolher as associações mundanas, companhias que não temem a Deus e não obedecem ao Evangelho?»

São os vossos passatempos de natureza a incutir vigor moral e espiritual? Levam-vos eles para a pureza de pensamento e de acção? A impureza está hoje largamente espalhada mesmo entre os professos seguidores de Cristo. As paixões não são refreadas; as inclinações carnis são fortalecendo-se pela indulgência, ao passo que o poder moral está enfraquecendo constantemente. Muitos estão entregando-se em larga escala às coisas do mundo, a diversões desmoralizantes que a palavra de Deus condena. Desta maneira destroem a sua ligação com Deus e enfileiram-se com os que buscam os prazeres do mundo. Os pecados que destruíram os antediluvianos e as cidades da planície existem hoje — não meramente nas terras pagãs, nem só entre os professos populares do Cristianismo, mas com alguns que professam estar esperando pela volta do Filho do homem. Se Deus vos apresentasse estes pecados diante de vós, ao apresentar-vos perante Ele, ficaríeis cheios de vergonha e de terror.

E que é que causou esta condição alarmante? Muitos têm aceitado a teoria da verdade sem se terem verdadeiramente convertido. Eu sei de quem falo. Há

poucos que sentem a verdadeira mágoa do pecado; que têm profundas e pungentes convicções da degradação da natureza irregenerada. O coração de pedra não se mudou em coração de carne. Poucos estão dispostos a cair sobre a Rocha e a serem quebrados.

### Salvos só pela maneira indicada por Deus

Não importa o que sejais, nem o que a vossa vida tenha sido, só podeis ser salvos pela maneira indicada por Deus. Deveis arrepender-vos; deveis cair impotentes sobre a Rocha, Cristo Jesus. Deveis sentir a necessidade dum médico, e do único remédio para o pecado, o sangue de Cristo. Este remédio só pode ser obtido pelo arrependimento para com Deus, e fé para com o nosso Senhor Jesus Cristo...

Podemos lisonjear-nos, como fez Nicodemos, que o nosso carácter moral tem sido correcto, e que não precisamos humilhar-nos diante de Deus, como qualquer pecador vulgar. Mas devemos estar contentes de entrar na vida exactamente como o principal dos pecadores. Temos de renunciar à nossa própria justiça, e suplicar para que a justiça de Cristo nos seja imputada. Devemos depender inteiramente de Cristo para nossa força. O «eu» tem de morrer. Devemos reconhecer que tudo que possuímos vem das excessivas riquezas da divina graça. Que esta seja a linguagem dos nossos corações: «Não a nós, ó Senhor, não a nós, mas ao Teu nome demos glória, por amor da Tua misericórdia e da Tua verdade.»

A genuína fé é seguida pelo amor e o amor pela obediência. Todas as forças e paixões do homem convertido são postas sob o contróle de Cristo. O Seu Espírito é uma força renovadora, que transforma à imagem divina todos que o recebem. Entristece-me o dizer que esta experiência é compreendida por bem poucos dos que professam a verdade. Um grande número segue o seu próprio caminho, entrega-se aos seus desejos pecaminosos e contudo professa ser discípulo de Cristo. Nunca submetem os seus corações a Deus, como as virgens loucas, negligenciaram obter o óleo da graça nos seus vasos com as suas lâmpadas...

«Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado». Ele sente que foi comprado pelo sangue de Cristo, e ligado pelos mais solenes votos para glorificar a Deus

no seu corpo e no seu espírito, que pertencem a Deus. O amor ao pecado e o amor ao «eu» são subjugados nele. Ele pergunta diariamente: «Que devo eu dar a Deus por todos os Seus benefícios para comigo?» «Senhor, que queres Tu que eu faça?» O verdadeiro cristão nunca se queixará que o jugo de Cristo está mortificando o pescoço. Ele considera o serviço de Jesus como a mais verdadeira liberdade. A lei de Deus é o seu deleite. Em vez de procurar baixar os mandamentos divinos, para os harmonizar com as suas deficiências, ele está constantemente lutando por elevá-los ao nível da sua perfeição.

Tal experiência deve ser a nossa, se temos de preparar-nos para permanecer-mos no dia de Deus. Agora, enquanto a provação dura, enquanto a voz de misericórdia ainda se ouve, é o tempo para lançar fora os nossos pecados. Enquanto as trevas morais cobrem a terra como uma mortalha, a luz dos porta-bandeiras deve brilhar mais intensamente, mostrando o contraste entre a luz do céu e as trevas de Satanás.

### Estais prontos?

Deus fez ampla provisão a fim de que possamos permanecer na Sua graça, não faltando em nada e esperando pelo aparecimento do nosso Senhor. Estais prontos? Tendes as vestes nupciais? Essas vestes nunca cobrirão o engano, a impureza, a corrupção, ou a hipocrisia. Os olhos de Deus estão sobre vós. São os que discernem os pensamentos e intenções do coração. Podemos esconder os nossos pecados aos olhos dos homens, mas não podemos esconder nada ao nosso Criador.

A experiência é o conhecimento derivado da experiência. Da religião experimental é que se necessita agora. «Provai e vede que o Senhor é bom». Alguns — sim, um grande número — têm um conhecimento teórico da verdade religiosa, mas nunca sentiram o poder renovador da graça divina nos seus próprios corações. Estas pessoas são sempre lentas para ouvir os testemunhos de advertência, reprovação e instrução dirigidas pelo Espírito Santo. Crêem na ira de Deus mas não empreendem esforços sinceros para escapar à mesma. Crêem no céu mas não fazem nenhum sacrifício para o obter. Crêem no valor da alma e que em breve

a sua redenção cessará para sempre. Contudo, negligenciam as mais preciosas oportunidades para fazerem a sua paz com Deus.

Eles lêem a Bíblia, mas as suas ameaças não os alarmam nem as suas promessas os ganham. Aprovam coisas que são excelentes, contudo seguem o caminho que Deus lhes proibiu. Conhecem um refúgio, mas não lhes servirá de nada. Conhecem um remédio para o pecado, mas não o empregam. Conhecem o bem, mas não têm nenhuma afeição por ele. Todos os seus conhecimentos só servirão para aumentar a sua condenação. Eles nunca provaram nem aprenderam por experiência que o Senhor é bom...

### Combatei o bom combate da fé

A vida cristã é uma batalha. O apóstolo Paulo fala duma luta contra principados e poderes, como ele combateu o bom combate da fé. Outra vez, ele declara: «Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.» Oh, não. Hoje o pecado é acariciado e desculpado. A afiada espada do Espírito, a palavra de Deus, não corta até à alma. Porventura a religião mudou? Tem a inimizade de Satanás contra Deus afrouxado? A vida religiosa outrora apresentava dificuldades e exigia renúncia pessoal. Agora tudo é feito muito fácil. E por que é isto? — O povo professo de Deus tem-se comprometido com o poder das trevas.

Deve haver um reavivamento do testemunho directo. O caminho do céu não é mais suave agora do que era nos dias do nosso Salvador. Todos os nossos pecados devem ser postos de parte. Todas as indulgências acariciadas que estão impedindo a nossa vida religiosa devem ser abandonadas. O olho direito ou a mão direita deve ser sacrificada desde que nos cause ofensa. Estamos nós dispostos a renunciar à nossa própria sabedoria, e a receber o reino dos céus como uma criança? Estamos nós dispostos a deixar a justiça própria? Estamos nós dispostos a separar-nos das associações mundanas por nós escolhidas? Estamos nós dispostos a sacrificar a aprovação dos homens? O preço da vida eterna é de valor infinito. Empreenderemos esforços e faremos sacrifícios proporcionais ao valor do objecto a alcançar?...

Oh, que privilégios admiráveis nos são oferecidos? Empreenderemos os mais fer-

vorosos esforços, para formar esta aliança com Cristo, só através dos quais estas bênçãos são alcançadas? Nos libertaremos dos nossos pecados pela justiça, e das nossas iniquidades, voltando-nos para o Senhor? <sup>5</sup>.

### Palavras animadoras — O fim está próximo

«O grande dia do Senhor está perto; está perto e apressa-se grandemente.» Cada hora, cada minuto, é precioso. Não temos tempo a perder com críticas e contendas. Ao redor de nós há almas que perecem nos seus pecados. Todos os dias há qualquer coisa a fazer em favor do Mestre. Todos os dias devemos anunciar às almas o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Estai sempre prontos; «porque o Filho do Homem há-de vir à hora em que não penseis». Ao retirar-vos à noite para o vosso leito, ide com todo o pecado confessado. Assim fazíamos em 1844, quando esperávamos encontrar o nosso Senhor. E agora este grande acontecimento está mais perto de nós do que quando aceitámos a fé. Estai sempre prontos, à noite, de manhã e ao meio dia, para que quando o clamor fôr ouvido: «Aí vem o esposo, sai-lhe ao encontro», embora tendo sido acordados, possais ir ao Seu encontro com as vossas lâmpadas preparadas e acesas.

«Não rejeiteis, pois, a vossa confiança que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá e não tardará.» Olhai para cima, olhai para cima e que a vossa fé continue a aumentar. Que esta fé vos guie pelo caminho estreito que conduz através das portas da cidade de Deus para o grande além, o vasto e ilimitado futuro que aguarda o vencedor. Escutai o encorajamento nas palavras: «Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima» <sup>6</sup>.

### Um apêlo para os que não estão prontos

E vós que não tendes santificado as vossas almas pela obediência à verdade, esperais que Cristo na Sua vinda vos preparará? Então não haverá sangue expiatório para apagar as nódoas dos pecados. É enquanto se chama hoje que podeis, se quiserdes, ouvir a Sua voz e não endurecer os vossos corações, como no dia da provocação. É hoje que o Espírito de Deus convida. É hoje que a doce voz de misericórdia desce sobre os vossos ouvidos. É hoje que o convite celeste vem a vós. É hoje que no céu tudo diz: Vem.

«E o Espírito e a Esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.»

As águas da fonte são-vos dadas de graça; quereis bebê-la? Quereis vir? Quereis obedecer ao convite da graça? Vinde, porque tudo está agora pronto. Todo o que quiser venha e tome de graça as águas da vida. É agora que necessitamos de simplicidade infantil. Queremos ver que tudo que seja orgulho, vaidade e loucura desapareça. Temos o Juízo à vista.

Homens e mulheres necessitam de força que é maior do que qualquer ajuda humana em que nos possamos apoiar. Devemos apoiar-nos sobre o braço poderoso de Jeová. Temos à vista esse dia em que as obras dos homens vão ser examinadas e provadas; e queremos que vos apronteis.

Fazem-vos apêlos, em nome do nosso Criador, para que vos apronteis. Fazem-vos apêlos para que vos liberteis do orgulho do mundo, da soberba, da vaidade e das loucuras da vida. Jesus ama-vos. Jesus tem piedade de vós. Ele envia as hostes angélicas para vos administrar. E agora, enquanto todo o céu se interessa por vós, quereis vos interessar por vós mesmos? Quereis começar a procurar Deus fervorosamente pela vossa própria salvação? Quereis fazê-lo com temor e tremor? Quereis com cuidado conduzir-vos diante de Deus? Quereis ter a aprovação d'Aquele cujo braço movimenta o Universo?...

Eu olho um pouco para a frente e vejo uma corôa de glória que está guardada para nós, que esperarmos, amarmos e apressarmos a vinda do Salvador <sup>7</sup>.

### Espera vigilante e trabalho fervoroso

Agora é o tempo para prepararmo-nos para a vinda do nosso Senhor. Preparação para se ir ao Seu encontro não se obtém num momento. A preparação para essa cena solene, espera vigilante, combinada com trabalho fervoroso. A união destas duas coisas completa-nos em Cristo. A acção e a devoção devem estar combinadas como se encontravam no humano e no divino em Cristo. Desta maneira os filhos de Deus glorificam-no. No meio das cenas agitadas da vida, as suas vozes serão ouvidas, falando palavras de encora-

jamento, de esperança e fé. A vontade e as afeições serão concentradas em Cristo. Assim eles se preparam para encontrar o seu Senhor; e quando Ele vier dirão com júbilo: «Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará... na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos»<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> *Review and Herald*, 12 de Nov. de 1914.

<sup>2</sup> *Ibid.*

<sup>3</sup> *Ibid.*, 24 de Nov. de 1904.

<sup>4</sup> *Ibid.*

<sup>5</sup> *Ibid.*, 18 de Nov. de 1909.

<sup>6</sup> *Ibid.*, 24 de Nov. de 1904.

<sup>7</sup> *Ibid.*, 17 de Agosto de 1869.

<sup>8</sup> *Ibid.*, 20 de Julho de 1897.

### (Leitura para Domingo, 15 de Novembro de 1953)

# O LAR

Por E. E. COSENTINE

Secretário do Departamento de Educação da Conferência Geral

Hoje é geralmente conhecido que vivemos num mundo caótico. O receio está em toda a parte — receio da bomba atómica, receio da bomba de hidrogénio, receio da inflação, receio da deflação. Vêmo-lo nos jornais, ouvimo-lo pela rádio e vêmo-lo em diferentes títulos nas livrarias, tais como: *A Aniquilação do Homer*, *A Beira do Abismo*, etc., etc. Como disse um escritor moderno: «Vivemos no meio de uma das maiores crises da história humana. «Homens e mulheres que pensam estão tomados de medo e preocupação ao verem visões dum futuro que se traduz por ruína. Valores morais, intelectuais e espirituais são derrubados em volta de nós.

É nesta situação — a condição dos últimos dias como nos foi apresentada — em que nos encontramos hoje. É nestas circunstâncias que a nossa juventude tem de crescer e desenvolver-se, e nós como pais temos de encontrar a nossa paz com Deus e preparar-nos para ir ao Seu encontro. Para fazer frente a poderosas correntes que rugem em torno de nós e de nossas famílias, e permanecer verdadeiros em tais condições, deve haver um centro e influência familiar forte — um centro que é um lugar de paz num mundo temeroso, um lugar de confiança e de segurança, um lugar de firmeza e salvação.

Para este fim, hoje, como nunca antes, os nossos lares devem ser lugares de refúgio que possa oferecer protecção e dar coragem a todas as pessoas da família; devem ser lugares onde os membros, que tenham sido magoados e maltratados pelo mundo e seus problemas, venham encontrar paz e descanso; lugares que não conheçam egoísmos mas abnegação; lugares onde o moto consciencioso é: que poderei dar e não o que poderei receber; lugares de entendimento, amor e devoção, de uns para com os outros; lugares onde os anjos gostam de habitar, onde palavras cruéis e duras nunca se ouvem; lugares de refúgio para os desanimados, torres de defesa e de força para os oprimidos; lugares de respeito e de confiança mútua; lugares onde os cansados e os atribulados podem de novo encontrar Deus.

O verdadeiro lar é tudo isto, sim, e muito mais. No verdadeiro lar, cada membro tem o seu lugar, honrado e respeitado, contribuindo para o seu êxito; e êxito ou fracasso é partilhado por todos. No verdadeiro lar, todo o mundo está fechado fora e o amor fechado dentro. Pode ser numa tenda ou num palácio. O dinheiro numa tenda ou num palácio. O dinheiro não pode comprá-lo nem edificá-lo, nem pode a pobreza desalojá-lo. Uma menina

conhecia isto. Os seus pais procuravam uma casa e viviam temporariamente num quarto com uma mala. Quando alguém lhe notou: «A menina não tem casa». Ela respondeu: «Oh, sim, temos», apontando para a mala, «não encontrámos uma casa para a meter».

### CRISTO — O centro familiar

Ao entrarmos nesta Semana de Oração, é importante para nós todos, fazermos um inventário da condição espiritual dos nossos lares, e fazermos algumas perguntas investigadoras: É o nosso lar um lugar onde os anjos gostam de permanecer? É ele um lugar de refúgio e de amor, onde o mundo está fechado fora e o amor da família fechado dentro? Estão os nossos filhos aprendendo a amar a Jesus e ao Seu serviço? Têm eles uma fé viva em Cristo? Porventura a nossa própria fé e o exemplo duma vida cristã, estão ilustrando aos nossos filhos, ou companheiros, o caminho cristão da vida e provam que Cristo vive em nossos corações e nossas vidas?

Estas são perguntas vitais ao irmos com as nossas famílias diante de Deus, nesta semana. E em resumo, são os nossos lares aquilo que Deus deseja que sejam? Se assim não é, este é o momento — agora — o dia em que nós todos — pais, mães, filhos — devíamos encontrar Deus e restabelecer Cristo como centro dos nossos lares. Tais lares só podem ser estabelecidos pela oração fervorosa, cooperação e amor da parte de cada membro da família. Tais lares serão como um pequeno canto do céu, e prepararão os nossos filhos para o reino de Deus e para o Seu serviço.

Nós que somos pais estamos muito atarefados, por vezes demasiadamente atarefados, assim parece, para dar conta das muitas coisas que temos de fazer. Trabalhamos desde muito cedo até tarde, e muitas vezes, nos afazeres que nos cercam, deixamos por fazer o mais importante. Sob estas circunstâncias, o conselho é muito claro. Falando-nos como pais, a serva de Deus tem o seguinte a dizer-nos:

«'Não tenho tempo', diz o pai: 'Não tenho tempo para me ocupar com a educação dos meus filhos, não tenho tempo para recreios sociais e domésticos'. Se assim é, não devíeis ter tomado sobre vós a responsabilidade duma família. Ao reti-

rardes deles o tempo que lhes pertence de justiça, roubais-lhes da educação que deviam receber das vossas mãos. Se tendes filhos, tendes um trabalho a fazer, unido com a mãe, na formação dos seus caracteres.

«É a queixa de muitas mães: 'Eu não tenho tempo para estar com os meus filhos'. Então por amor de Cristo gastai menos tempo com as vossas roupas. Deixai, se for necessário, os vossos adornos pessoais. Deixai de receber ou fazer visitas. Deixai de cozinhar uma interminável variedade de pratos. Mas nunca deixeis os vossos filhos. O que vale a palha em comparação com o trigo? Não permitais que qualquer coisa se interponha entre vós e os melhores interesses dos vossos filhos.

«Sobrecarregadas com muitos cuidados, mães, algumas vezes, sentem que não podem com a devida paciência tomar tempo para instruir os seus pequeninos e dar-lhes amor e simpatia. Mas elas devem lembrar-se que se os filhos não encontram junto dos pais e nos seus lares aquilo que possa satisfazer os seus desejos de simpatia e de camaradagem, procurarão outros meios, onde tanto a mente como o carácter podem correr perigo.» — *The Adventist Home*, pp. 191, 192.

A instrução dos nossos filhos é um dever importante e solene que repousa sobre cada pai. Pais e mães, necessitamos de nos sentar com os nossos filhos e ensinar-lhes os preceitos da palavra de Deus, dando-lhes conselhos positivos.

Depois dum lar cristão, a escola de igreja é uma parte fundamental do quadro da família. Isto, também, é um factor poderoso no desenvolvimento dos caracteres dos nossos rapazes e meninas. Devemos empregar todos os recursos para salvar a nossa juventude. Devemos unir-nos como pais e — pelas nossas escolas e as nossas igrejas assim como pelos nossos lares — trabalhar para um objectivo, o de preparar os nossos filhos para a vinda de Deus.

### O AMOR — O Laço que Une

Os maiores perigos que nos ameaçam hoje são os que possam desfazer os nossos lares. O lar cristão deve ser um pequeno céu na Terra. Nele Cristo habita como um hóspede invisível. Nele, como em nenhum outro lugar, as virtudes e o amor cristãos florescem. Quando Deus estabeleceu o lar, Ele não dependeu de influên-

cias sociais ou restrições legais para o unir. Mesmo no seio da família Ele introduziu um laço tão forte que, se fôr devidamente estabelecido e preservado, nada na terra o pode destruir. Nós chamamo-lo «amor». Não é simplesmente uma atracção romântica ou sentimental, mas uma dedicação abnegada, de um para com o outro, tendo por modelo o amor de Cristo para com a Sua igreja.

É no lar que a verdadeira vida tem lugar. Nele a norma da personalidade da criança é formada. Nele é posto o fundamento do seu carácter.

«Nenhuma barreira de frieza e de reserva se deve permitir que se levante entre os pais e os filhos. Que os pais se relacionem com os seus filhos, procurando compreender os seus gostos e disposições, entrando nos seus sentimentos e fazendo sair o que se encontra nos seus corações.

«Pais, que vossos filhos vejam que os amais e que fazeis tudo o que podeis para os tornar felizes. Se assim o fizerdes, as vossas restrições necessárias terão muito maior peso nas suas mentes juvenis. Educai os vossos filhos com ternura e compaixão, lembrando-vos que 'os seus anjos nos céus sempre vêem a face de Meu Pai está nos céus'. Se desejais que os anjos façam por vossos filhos o trabalho que lhes foi dado por Deus, cooperai com eles fazendo a vossa parte.

«Criados sob a direcção inteligente e de amor dum verdadeiro lar, as crianças não terão nenhum desejo de vaguear à procura de prazeres e camaradagens. O mal não os atrairá. O espírito que prevalece no lar moldará os seus caracteres, formará hábitos e princípios que serão uma forte defesa contra a tentação quando deixarem o abrigo do lar e tomarem o seu lugar no mundo.» — *The Adventist Home*, pp. 193, 194.

Nenhuma outra experiência na vida poderá jamais completamente apagar o que aconteceu a um indivíduo no seu primeiro lar; pode apenas ser modificado. Os nossos filhos serão amanhã o que estão sendo hoje nos nossos lares. Não devemos jamais esquecer isto. Os pais por vezes pensam que, enviando os seus filhos para uma das nossas escolas, podem mudar os resultados da atmosfera dum infeliz lar. Em tal situação, uma criança pode encontrar a conversão e edificar uma vida de serviço para Deus, mas lutará contra fortes tendências contrárias, como resultado do seu lar negligente, e muitos desses jo-

vens não conseguem enveredar no caminho para o serviço cristão.

Há muitas forças que procuram introduzir-se nos nossos lares e levar captivos os nossos filhos. Todas elas nos envolvem. Os nossos lares estão sendo assaltados por todos os lados pela rádio (o qual pode ser e é também um grande poder para o bem), quando introduzir pelos ouvidos sensíveis da juventude histórias de crime, licenciosidade e fantasia, num grau alarmante. Traz aos ouvidos dos nossos filhos a imundície e a corrupção dos nossos dias. Depois há as leituras que os rodeiam. Alguém disse que a maior força educativa de hoje em dia no mundo é o filme cómico, a leitura ordinária e a rádio, e podíamos acrescentar a televisão — essa nova força que veio de súbito sobre nós, trazendo todos os males do mundo para dentro dos nossos próprios lares.

Ainda não há muito tempo, o autor destas linhas e sua esposa foram convidados a passar um serão em casa dum amigo de há muitos anos. Ao chegarmos à sua encantadora residência, notámos a ausência dos seus dois belos rapazes de quatro e sete anos, mas pensando que se encontravam fora brincando, nada dissémos. Quando foi servido o jantar, surpreendeu-nos ver o pai dirigir-se para uma pequena sala, que antes era escritório e agora o quarto da televisão, a fim de trazer os dois filhos para a mesa. Nós saudámo-los, mas eles não estavam interessados em coisa alguma, excepto em comerem depressa e regressarem ao seu programa. Assim que se retiraram não tornámos a vê-los até que nos preparámos para sair. Interessou-me a observação feita por um dos pais que desde que tinham a televisão em casa, as crianças não os maçavam mais. Que tragédia! Que irão eles ceifar!

### Os Nossos Lares — uma Betel

Deus determinou que «os laços de família sejam os mais apertados, os mais ternos e sagrados de quaisquer outros na terra. Foi designado serem uma bênção para a humanidade». — *Ministry of Healing*, p. 356. «Os nossos lares devem ser uma Betel, os nossos corações um relicário. Onde quer que o amor de Deus é estimado na alma, aí há paz, aí há luz e alegria. Abri a palavra de Deus diante das vossas famílias em amor, e perguntai:

‘Que é que Deus falou?’ — *The Adventist Home*, p. 19.

É o vosso lar uma Betel? É o vosso coração um relicário? Que desafio isto nos dirige! Que apêlo para uma vida e consagração mais elevadas! Mais ainda; «Cada família cristã devia ilustrar ao mundo o poder e a excelência da influência cristã.» — *The Adventist Home*, p. 19.

Se temos de salvar os nossos filhos e a nós mesmos nestes tempos de perigo espiritual, devemos trazer a nossa religião para dentro dos nossos lares e fazê-la uma parte da nossa vida diária. Ao olharmos para os nossos corações e ao examinarmos as nossas vidas esta semana, encontramos necessidades definidas: uma necessidade de reforma, uma necessidade de reconduzir a nossa juventude a Deus e Seu amor, uma necessidade de limpar os nossos corações e vidas de tudo que impele o Espírito Santo. Antes que esta semana passe devemos ter por preocupação e objectivo que cada membro da nossa família seja de novo consagrado a Deus. Este trabalho não pode ser deixado a outros. A fim de realizar isto, nós como pais devemos manter uma comunhão vital com Deus. Devemos ser homens e mulheres de Deus.

Antes de prosseguirmos nesta Semana de Oração, não deveríamos nós primeiro determinar a condição e situação do nosso próprio lar — as relações entre nós e os nossos companheiros? Haverá perdão a procurar, males a indireitar, dificuldades a serem aplanadas pela oração? Então,

onde há filhos, pai e mãe juntos deviam sentar-se calmamente e fazerem-se a pergunta inquiridora: Se Deus viesse amanhã, estaria o nosso lar preparado? Se não, então determinar imediatamente o que deve ser feito no lar, para o tornar um lugar de segurança e refúgio. Pode isto exigir muita oração e esforço, mas podemos nós esperar alguma bênção desta Semana de Oração, para nossas vidas individuais, se não fizemos nada que podemos, para preparar os nossos lares em vista da bênção de Deus nesta ocasião?

Talvez os nossos filhos se tenham desgarrado do lar e ido para o mundo. Este é o tempo de entrarmos em nossas vidas e vermos se temos sido culpados, e, se sim, endireitarmos tudo, ainda que isso nos afecte. Em nossos contactos devemos sempre estar conscientes do facto que as acções falam mais alto do que as palavras. O nosso exemplo afecta e molda os nossos filhos para o bem ou para o mal. Precisamos ter a certeza que as nossas vidas, as nossas palavras, a nossa conduta diária, sejam o que deviam ser. Um mau exemplo, como o encurvar uma planta, pode influenciar uma criança para além da nossa imaginação. Este é o tempo para endireitar todas as coisas. Este é o tempo para juntar as nossas famílias e assegurarmos-nos que o sangue do Cordeiro está sobre as ombreiras das nossas portas, a fim de que unidos de coração e de mãos dadas em nossos lares, estejamos esperando a bem-aventurada vinda de nosso Senhor e Salvador.

(Leitura para Segunda-feira, 16 de Novembro de 1953)

## «Levanta-te, resplandece»

Por ROBERT H. PIERSON  
Presidente da Divisão Sul-Asiática

«Levanta-te, resplandece!» Estas duas palavras insistentes constituem um toque de clarim para o povo escolhido de Deus em Novembro de 1953. São «as palavras de Cristo pelo profeta do evangelho.» (*Mount of Blessing*, p. 70). Elas vêm como um desafio decisivo para cada filho de Deus, nestas difíceis últimas horas da história da terra. No grande drama que se desenrola tão rapidamente em torno de

nós, vós e eu estamos desafiados a desempenhar uma parte activa!

«Porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.» (Is. 60:1). O capítulo sessenta de Isaías trata da terminação gloriosa da obra de Deus e do estabelecimento da Nova Terra. O profeta apresenta claramente um despertar fora do vulgar, tanto dentro das fileiras do povo de Deus como entre aque-

les que responderão à sua mensagem da verdade. Um grande ajuntamento de almas é posto diante de nós, antes de Jesus voltar e da Nova Terra se tornar uma realidade.

No capítulo precedente o profeta descreve o povo como esperando em vão pela luz. (Is. 59:9). Eles estão em *trevas*. Estão «como mortos» (versículo 10). Agora, que contraste! As trevas se dissipam. Como os dedos de fogo da madrugada afastam as sombras da noite, assim a glória do Senhor se levantará, e a «escuridão» que cobre os povos se dissipará. «As nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu». (Isa. 60:3).

Que glorioso panorama do triunfo da obra de Deus no mundo! «Esta mensagem terminará com grande poder». (*Early Writings*, p. 278). Somos uma parte dum movimento divino destinado a triunfar num esplendor de glória — a glória de Deus Pai e de Seu Filho Jesus Cristo. Mas antes desse triunfo há um trabalho a fazer!

Primeiro Deus diz: «Levanta-te!» A palavra usada aqui é um apelo do Doador da Vida! Os mortos espirituais de Isaías cinquenta e nove devem viver. Devem levantar-se como dos mortos. Uma lâmpada apagada não pode dissipar as trevas. Nem tão pouco um cristão morto resplandece para Deus. Primeiro devemos levantar-nos da nossa apatia espiritual e atirar fora as mortaldas da indiferença. Os tempos exigem uma experiência viva, vibrante e fresca nas coisas de Deus. Se estás espiritualmente morto ou moribundo, Deus dirige-se a ti, dizendo: «Levanta-te!»

«Cristo tem feito todas as provisões para que a Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado com a luz do Mundo, possuindo a glória de Emmanuel. É o Seu propósito que todos os cristãos estejam envolvidos com uma atmosfera de luz e paz.» (*Prophets and Kings*, p. 720).

Deveis receber luz antes de poderdes dar luz. Colocai-vos debaixo dos «raios do Sol da Justiça». Se na verdade já nos levantámos do torpor espiritual *resplandeceremos!* Resplandeceremos para Deus tanto em preceito como em exemplo. Se não estamos resplandecendo para Jesus, deve ser porque ainda nos encontramos mortos em transgressão e pecado.

### Sem um Raio de Luz

Esta é uma hora de trevas! Tanto em casa como fora há almas perecendo nas

trevas. Algumas dessas que descem à sepultura sem Cristo na vossa vizinhança, podem bem ser ilustradas pela história duma pequena indiana, a qual li há tempos num interessante folheto que perdi:

«Pai», disse uma pequena pagã que estava moribunda, 'pai, para onde vou? Que me espera nas trevas? Oh, pai, estou com medo! Ajude-me!»

«Minha filhinha», murmurou o homem aterrado, não te sei dizer. Há outras existências no além, embora o corpo se decomponha na cova, mas...»

«Oh, pai, são vidas felizes? Ou vou eu sofrer lá? Não me pode dar esperança? Que dizem os seus livros? Diga-me! Ajude-me!»

«Mas o pobre pai (pagão) não sabia mais nada. Nem mesmo o seu amor pela sua filhinha moribunda podia penetrar através do véu que encobria tanto mistério e terror. Na escuridão, os delgados dedos apertavam a mão do pai, até que arrefeceram na morte... A criança do seu amor havia passado para as trevas.» E nós podemos acrescentar, sem um raio de luz ou esperança.

Nas Américas, na África, na Austrália, na Europa, na Ásia, nas ilhas do mar, homens e mulheres, rapazes e raparigas, necessitam das mesmas perguntas respondidas. «Que me espera nas trevas? Não me podeis dar esperança? Que dizem os vossos livros?» Algumas destas perguntas vêm de *vossos* vizinhos! Que estais fazendo para lhes responder? Que mensagem de esperança tendes *vós* para aqueles que vos cercam?

John R. Mott declara: «Duzentos milhões de pessoas se deitam todas as noites famintas fisicamente. Um bilião se deita sem Deus, sem Jesus Cristo.»

Uma interessante palavra grega, que só aparece duas vezes no Novo Testamento, tem uma mensagem para cada crente adventista. A palavra é «Zogreo». Significa «tomar vivo». Em II Timóteo 2:26 a palavra está traduzida «estão presos». Significa literalmente «tomados vivos». Neste exemplo refere-se a uma grande parte da família humana como estando «tomada viva» pelo grande adversário, o diabo, e perdida, eternamente perdida.

Em Lucas 5:10 a palavra aparece outra vez: «E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante serás pescador de homens». Desta vez é o Rei da Glória que toma os homens vivos — a fim de os salvar para a eternidade.

Que pensamento solene! Cada pessoa nascida neste mundo será tomada viva, por um dos grandes pescadores de homens, quer seja Cristo, quer Satanás! Esse vosso amigo ou vizinho será tomado por um ou por outro, o que dependerá de vós. Talvez o destino eterno de alguém de vossa casa, de vossa igreja ou de vossa vizinhança, dependerá de vós e da vossa resposta ao desafio de Deus: «Levanta-te, resplandece!»

### Vasto Campo de Trabalho

Meu irmão, minha irmã, podeis vós ficar imóvel em face de tal desafio? Sabendo que vos acotovelais com dezenas de perdidos todos os dias, ousais conservar-vos tranquilos e esconder a vossa luz debaixo do alqueire? Às vossas portas, nos lugares do nosso trabalho, nos comboios ou carros, em toda a parte os encontramos. Que fazemos nós a esse respeito?

A inspiração confronta-nos com estas perscrutadoras palavras: «Dia após dia encontramos-nos com aqueles que não mostram nenhum interesse nas coisas religiosas, falamos com eles, visitamo-los: porventura mostramos nós interesse pelo seu bem espiritual? Apresentamos-lhes Cristo como Salvador que perdoa o pecado? Com os nossos corações aquecidos pelo amor de Cristo, falamos-lhes a respeito desse amor? Se não o fazemos, como poderemos encontrar essas almas — perdidas, eternamente perdidas, — quando estivermos diante do trono de Deus?» (*Christ's Object Lessons*, p. 196). Um dia virá em que Deus nos tornará responsáveis, se deixarmos de atender à ordem «levanta-te e resplandece» para Ele!

«O valor de uma alma quem o pode avaliar? Se quiseres saber o seu valor, vai ao Getsémane, e ali vigia com Cristo através daquelas horas de angústia, quando Ele transpira como fossem grandes gotas de sangue. Olha para o Salvador levantado na cruz. Ouve aquele grito desesperador: «Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?» Olha para a cabeça ensanguentada, para o lado furado, para os pés quebrantados. Lembra-te que Cristo arriscou tudo. Por causa da nossa redenção, o próprio céu esteve em perigo. Aos pés da cruz, lembrando-te que por uma alma pecadora Cristo daria a Sua vida, poderás avaliar o valor duma alma.» (*Idem*, p. 196).

Que farei? Quando comecerei? Onde principiarei? Por quem trabalharei? Talvez vos sintais desejosos, mas um tanto perplexos ao responder a estas perguntas. As respostas são simples. Começai agora. Antes de deitardes a vossa cabeça sobre a almofada para dormir esta noite, falai a alguém sobre a sua condição espiritual. Parai justamente e pensai um momento em todas as pessoas com quem estais em contacto todos os dias. Não vos será difícil lembrar não só duma mas de muitas delas, que têm necessidade de auxílio espiritual.

Há membros que se desviaram nas nossas igrejas. Destes desgarrados, Jesus disse: «Haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.» (Luc. 15:7). Aqui está um vasto campo de trabalho para muitos dos nossos membros.

Os nossos filhos e jovens necessitam de nosso auxílio. «Vivemos numa época infeliz para as crianças». (*Testimonies*, Vol. 1, p. 397). «Vivemos num tempo de perigo especial para os jovens». (*Test.*, Vol. 8, p. 223). Deixais todo este importante trabalho aos professores das escolas de igreja, aos instrutores de escolas superiores e aos que estão empenhados no trabalho da escola sabatina?

Há membros das nossas escolas saba-tinas que faltam, os quais necessitam de ser visitados e animados a regressar às fileiras da igreja ao estudo. Grande número dos nossos centros têm mais membros de igreja do que membros da escola sabatina. Por que não cuidar, «levanta-te, resplandece» e visita alguns destes membros da escola sabatina, que estão faltando na tua vizinhança, antes que chegue o sábado seguinte?

Depois, naturalmente, há os vossos amigos, os vossos vizinhos, os vossos associados no comércio e um exército de outros candidatos para o reino, por quem podeis trabalhar e orar. Distribuindo literatura, dando estudos bíblicos, conduzindo reuniões nas famílias, ou em salas, todos estes meios constituem campos prometedores de serviço, para aqueles que verdadeiramente crêem que a vinda de Jesus está próxima.

### Colaboradores com o Deus dos Céus

Resplandecer para Deus não é um fardo, mas um maravilhoso privilégio! «Deus podia proclamar a Sua verdade por meio dos anjos que não pecaram, este, porém,

não é o Seu plano. Ele escolhe entes humanos, homens atingidos pela enfermidade, como instrumentos na realização dos Seus desígnios... Pelos homens, as Suas bênçãos devem ser transmitidas ao mundo. Por eles, a Sua glória deve brilhar no meio das trevas do pecado». (*Acts of the Apostles*, p. 330). Que grande privilégio é o nosso ao tornarmos-nos colaboradores com o grande Deus do Céu.

Ao brilharmos para Deus estamos apenas reflectindo o nosso grande Modelo. «Ele é a Luz do Mundo» (João 8:12). Ele é «o Sol da Justiça» (Mal. 4:2). «Ele veio ao mundo para dar-nos o exemplo de como havemos de trabalhar, e que espírito devemos trazer para o nosso labor». (*Christ's Object Lessons*, p. 331).

«A minha comida», disse Jesus, «é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a Sua obra.» (João 4:34). Era a verdadeira existência do Salvador, viver e trabalhar pelos outros. Era a Sua preocupação pelos perdidos que O impelia para um serviço de abnegação. Nas Escrituras vemos: «Quando Ele viu a multidão encheu-se de *compaixão*». Ele não foi apenas tocado, mas foi como açoitado por uma tempestade de piedade e compaixão. Ele chorou sobre Jerusalém, porque viu o povo indo no seu caminho descuidado do pecado para a destruição.

Amigo meu, há quanto tempo tens realmente sentido as quentes lágrimas de ansiedade rolarem pelas tuas faces, porque alguém na tua casa, na tua igreja ou na tua vizinhança, está sem o conhecimento salvador de Jesus, e da Sua verdade para este tempo?

Do nosso grande exemplo a serva do Senhor escreve: «Jesus não considerou o céu como um lugar a ser desejado enquanto estivéssemos perdidos. Ele deixou as cortes celestes por uma vida de vitupério e de insulto, e por uma morte de vergonha. Ele, que era rico nos tesouros inestimáveis do céu, tornou-se pobre, para que pela pobreza nos tornássemos ricos. Devemos seguir o caminho que Ele trilhou. Aquele que se torna um filho de Deus deve daí em diante olhar para si como um elo da cadeia descida para salvar o mundo, um com Cristo no Seu plano de misericórdia, indo com Ele procurar e salvar os perdidos». (*Ministry of Healing*, p. 105). Tão pesadamente se impunha o amor divino sobre Jesus que Ele sentia que o

céu não era um lugar que se desejasse, enquanto o nosso mundo estivesse perdido no pecado.

Cristo convida-nos a partilhar desta preocupação com Ele. Ele chama-te e chama-me para nos tornarmos ganhadores de almas — a consagrar as nossas vidas e os nossos talentos para a terminação da Sua obra no mundo. «Vinde após Mim», convida Ele a todos nós, «e Eu vos farei pescadores de homens». (Mat. 4:19). Ele não diz: «Se vierdes após Mim, talvez venhais a ser pescadores de homens.» Antes Ele declara enfaticamente: «Vinde após Mim e Eu vos farei pescadores de homens!» Se nós somos verdadeiramente seguidores de Cristo, veremos no nosso caminho homens ou mulheres, rapazes ou meninas, que encontraram o Salvador como resultado do nosso preceito e prática. Se não temos sido ganhadores de almas, pode também ser que não sejamos verdadeiramente «seguidores» de Jesus.

Hoje, irmão, irmã, o desafio continua a vir a cada amigo e a cada membro da Igreja remanescente de Deus: «Levanta-te, resplandece; porque já vem a tua luz!» Responderéis que é *agora*, sim, aqui mesmo neste lugar agora, que com o auxílio de Deus ides em primeiro lugar, trabalhar por vossa vida e que, em seguida, ides auxiliar outros a encontrar o Cristo que viste a conhecer e a amar?

Queres «levantar-te, resplandecer» hoje?



«Todos devem reputar como um dever cristão ser breves na oração e expor ao Senhor o que desejam sem divagações nem rodeios. Nas orações privadas cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser tão minucioso quanto deseje. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É o quarto o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Nas reuniões para culto divino devemos abster-nos de desabafar os nossos corações a respeito de negócios íntimos e particulares.» — Testemunhos para a Igreja, p. 138.



(Leitura para Terça-feira, 17 de Novembro de 1953)

# Deus terminará a Sua obra

Por D. E. REBOK  
Secretário da Conferência Geral

«Porque o Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» Rom. 9:28.

Chegará a hora no horário divino, quando Deus não tardará mais tempo, quando o trabalho do ministério, do ensino e médico terá terminado, o último sermão terá sido feito, a última classe terá sido ensinada, o último serviço terá sido prestado.

Antes de terminar, com a vinda de Jesus nas nuvens do céu, a qual trará a destruição do pecado e pecadores, a obra terminará num resplendor de glória que alumiará todo o mundo. O alto brado, como resultado da *chuva serôdia*, trará isto a efeito. E esta manifestação do Espírito Santo, nos corações e vidas do povo remanescente de Deus, inspirá-los-á a proclamar a mensagem do terceiro anjo, — justificação pela fé. Estas palavras solenes estão cheias de significação, tanto para santos como para pecadores. Todos os povos que vivem na terra estão virtualmente compreendidos, e eventualmente prestarão atenção, se não o fazem voluntariamente agora, o farão depois involuntariamente.

## Deus fez o mundo numa semana

Deus principiou a Sua obra, quando criou este mundo em sete dias. Ele está habilitado igualmente a terminar a Sua obra numa semana, se Ele assim o desejasse, mas Ele escolheu realizar a Sua obra compartilhando homens e mulheres, fazendo-nos colaboradores com Ele. Que privilégio! Que responsabilidade!

Deus pode acabar a obra quando bem entender, «completando-a e abreviando-a». Ele tem mil maneiras por nós desconhecidas, pelas quais Ele pode dar a todo o homem, mulher e criança o necessário aviso e conhecimento salvador. Ele pode escrever nos céus. Ele pode impressionar, todos os povos em todos os lugares num momento, com a necessidade de procurar a verdade. Ele pode fazê-lo por meio de

sonhos, como o fez com Nabucodonozor. Ele pode fazer que as pedras clamem, ou mesmo que animais mudos falem por Ele, como o fez com a burra de Balaão.

Não há forma do homem limitar o Deus infinito e onisciente. Em volta de toda a terra vemos hoje demonstrações do Seu poder. Ele abre portas de oportunidade a Seus filhos, e por vezes tem literalmente de os impelir para essas notáveis oportunidades.

Assim temos chegado à conclusão que não é tanto uma questão de *tempo* mas sim de *tarefa*. A terminação duma obra dada por Deus é tudo quanto resta entre nós e o céu. É a nossa resposta, como colaboradores de Deus, que vai apressar ou impedir a terminação da obra. É uma questão de querermos receber o Espírito Santo, como o agente activo, operando em nós e por nós, para terminar a obra. Elena G. White diz:

«Se todos estivessem desejosos de receber, todos seriam cheios de Espírito. Ao ficarmos satisfeitos com pequenas bênçãos, desqualificamo-nos para receber o Espírito na sua ilimitada plenitude. Estamos demasiadamente satisfeitos com a ondulação da superfície quando é o nosso privilégio esperar o movimento profundo do Espírito de Deus. Esperando pouco, recebemos pouco». — *Review and Herald*, Junho 10, 1902.

A mensageira do Senhor continua apelando para vós e para mim: «Que cada membro da igreja se ajoelhe diante de Deus, e ore fervorosamente pela concessão do Espírito. Clama: «Senhor aumenta a minha fé. Faze-me compreender a Tua palavra; porque a entrada da Tua palavra dá luz. Refrigera-me com a Tua presença. Enche o meu coração de Teu Espírito para que eu possa amar os meus irmãos como Cristo me ama.» — *Idem*.

## Deus à Obra Aqui e Acolá

Ao levantarmos os nossos olhos para observar o campo mundial, vemos aqui e

acolé exemplos luminosos de Deus operando pelo Seu povo, mas tudo isso é «uma escassa milésima parte da obra», que devia ser feita. «Deus chama os Seus obreiros a anexar novo território para Ele. Há ricos campos de trabalho esperando o fiel obreiro. E anjos ministradores cooperarão com cada membro da igreja que trabalhar abnegadamente pelo Mestre.» — *Test.*, vol. 6, p. 29.

### Ásia do Sul

Desta parte do campo, sob o cuidado directo de E. E. Roenfelt, um dos nossos secretários associados da Conferência Geral, chega-nos o seguinte relato:

Um rapaz de catorze anos da escola Vicent Hill, filho dum dos nossos missionários, foi vender livros em Nova Delhi. Ele foi à casa de Pundit Jawaharlal Nehru, Primeiro Ministro da Índia. Depois duma conversa muito amigável, durante a qual este chefe, de grande influência do Hemisfério Oriental, fez muitas perguntas a respeito da obra dos Adventistas do Sétimo Dia, o jovem estudante vendeu um livro Adventista em casa do Sr. Nehru. Sim, menores, rapazes e meninas, podem ter uma parte na terminação da obra.

Há meses um grupo de obreiros nacionais, ligados com o Hospital Nuzvid na Índia do Sul, visitou algumas aldeias hindus na vizinhança para trabalho médico e reuniões públicas. Como resultado deste trabalho, estabeleceram algumas escolas sabatinas. No devido tempo, um interesse considerável surgiu entre os habitantes destas aldeias, e pediram que um médico do Hospital Nuzvid lhes falasse. Foi combinada a reunião para certa noite, tendo muitos dos habitantes de cerca de trinta aldeias feito planos para se reunirem.

Dr. Dunbar Smith, um dos médicos ligados com o Hospital, é um médico evidente e também um bom obreiro missionário e dinâmico. Ele fez planos para dirigir a reunião, e na noite combinada partiu com um grupo de assistentes no velho carro do Hospital. Embora a distância do hospital a esse lugar de reunião fosse apenas de doze quilómetros, o carro recusou percorrer a distância. Soube-se depois que aproximadamente 1.800 pessoas tinham vindo ao local da reunião, alguns a pé, mas a maior parte em carros de bois, trazendo com eles comida, suas panelas e caçarolas.

Pensando que possivelmente pessoas desapontadas na primeira noite esperassem ainda um ou dois dias, o médico com o seu grupo pôs-se a caminho outra vez na noite seguinte. Mais uma vez o carro teve dificuldade e o médico e os seus companheiros não chegaram ao seu destino. Na terceira noite, contudo, o esforço foi bem sucedido. Ao chegarem, o médico ficou surpreendido por encontrar toda aquela gente, que havia esperado três dias por ele. Não só foi a mensagem simples da saúde recebida com grande interesse, mas o povo esteve igualmente atento à mensagem da salvação. Outras reuniões foram combinadas, e quando o Pastor Roenfelt visitou a Índia recentemente quatro reuniões haviam sido realizadas.

Nas suas práticas, o médico não teve tempo de apresentar a verdade do Sábado, mas estas pessoas de sua própria volição decidiram observá-lo. Os chefes das aldeias no seu zelo decretaram que todos nas aldeias tinham que descansar, e assim nenhum trabalho era feito por quase 1.800 aldeões de sexta-feira ao pôr do sol ao Sábado ao pôr do sol. Naturalmente eles necessitam de muita instrução da verdade, e pode ser que nem todos aceitem eventualmente o cristianismo, mas oferecem um maravilhoso campo de evangelização. Este desenvolvimento inspirador indica que o Espírito Santo está operando em muitas partes da Divisão Sul-Asiática, e revela como a obra pode ser terminada entre a sua vasta população.

### América Latina

É cada vez mais evidente que Deus está à obra em todas as partes do mundo, mesmo nos lugares mais afastados e inacessíveis. Acompanhai N. W. Dunn, um dos nossos secretários associados da Conferência Geral, à medida que ele perscruta o horizonte dos campos da América Latina de que ele é responsável.

Frequentes relatórios revelam que a mensagem do Advento se tem estendido para além dos limites reconhecidos. Pequenos grupos surgem em regiões onde nenhum missionário ainda esteve, e muitos começam a guardar o Sábado, sem conhecimento dum grande povo que observava o mesmo dia da semana como sagrado. Recentemente um grupo, que havia guardado o Sábado há mais de dois anos, foi descoberto perto de Cerro de Pasco, Perú, um grande centro universitário. Pela lei-

tura da Bíblia, eles haviam aprendido a verdade sem nunca terem visto um Adventista do Sétimo Dia. Vinte e três foram agora baptizados e outros se prepararam para este rito.

Recentemente uma Bíblia, comprada há anos por uma família que vive fora numa região de gado no sul do Brasil, caiu nas mãos dum dos filhos casados. Pela sua leitura, aprendeu que certas comidas não eram próprias para alimento, e que o Sábado devia ser santificado. Por visitas aos seus vizinhos, nessas regiões afastadas, ele descobriu que só ele possuía a Bíblia. Ao ler-lhes, os seus amigos também sentiram fome da Palavra de Deus. Quando ele foi à cidade, trouxe com ele trinta e quatro Bíblias, uma para cada família da região. Finalmente um colporteur chegou a cavalo com um bom suprimento de livros, que foram ansiosamente comprados para auxílio do estudo da Bíblia. Um leigo Adventista então começou a fazer visitas regulares aos interessados dessa comunidade duas vezes por mês. Finalmente um dos nossos ministros visitou o lugar e encontrou um grupo de vinte observadores do Sábado que vieram à reunião, cada um com a sua Bíblia debaixo do braço.

Em algumas partes da Divisão da América Central, os nossos membros são contados por milhas. Por exemplo:

Jamaica — 150 milhas de comprimento e 50 milhas de largo, 20.000 adventistas.

Trindade — 48 milhas de comprimento e 35 milhas de largo, 7.500 Adventistas.

Haiti — Um terço da Ilha Hispaniola, 10.000 Adventistas e 16.000 nas escolas sabatinas.

Há precisamente cinquenta e sete anos que havia só cinquenta e seis Adventistas do Sétimo Dia em todo o imenso território da Divisão da América Central. Hoje há 140.000 pessoas nas nossas escolas sabatinas cada semana, e membros baptizados para cima de 100.000.

Não há muito tempo, alguns missionários adventistas fizeram uma excursão através dos matos quentes de Chiapas no velho México. Quando o capitão da lancha soube que eram Adventistas, ele disse: «Meus senhores, este mato está cheio de Adventistas». À medida que avançavam pelo rio, ele apontou para uma nascente e disse: «Acolá há Adventistas». E um pouco mais longe, falou-lhes de mais Adventistas. Continuando a uma pequena distância mais adiante, ele apontou para um riacho

que desaguava no rio e disse: «Ali há uma aldeia inteira de Adventistas».

Todos estes lugares eram desconhecidos aos nossos obreiros. Mas depois de investigarem melhor, vieram a saber que em toda aquela região havia um grupo após grupo de Adventistas observadores do Sábado, de que antes não tinham ouvido falar. Os nossos crentes naquela região estão tão cheios de zelo missionário que não podem deixar de falar aos outros desta grande mensagem. No México, ainda não há muito tempo, podíamos contar só entre dois e três mil Adventistas, mas hoje há 150.000 membros e 27.000 na nossa escola sabatina.

Assim Deus está operando nos corações de homens e mulheres em regiões distantes da terra. Ninguém pode com segurança dizer quão perto está a obra da sua terminação. Irmãos e irmãs, não será tempo de acordarmos? É mais tarde do que pensamos, e a pregação do evangelho vai mais depressa do que possivelmente podemos fazer.

## O Extremo Oriente

Do Extremo Oriente e da África do Sul, pelos quais o secretário associado W. P. Bradley é responsável, chega mais evidência que Deus está à obra, preparando corações para a Sua mensagem de salvação. Que mais impressionante e convincente evidência pode alguém desejar do que a fornecida pelo Pastor A. Z. Roda, presidente da Missão de Mindanao do Sul, nas Ilhas Filipinas. Ele declara:

«Acabamos de sair das selvas e que bom é voltarmos a salvo para o seio da civilização, tornar a usar calçado, desarrregar as calças, e relatar os trofeus ganhos nesta comovente aventura às selvas de Mindanao do Sul — 80 almas baptizadas.

«Faz agora quase um ano, um fiel colporteur relatou ter preparado dois grupos de crentes no interior de Zamboango do Sul... O mês de Agosto foi posto de parte definitivamente para penetrarmos nas selvas de Mindanao do Sul. Fretámos um barco a vapor para nos trazer ao ponto de partida da nossa viagem, de cerca de cem quilómetros a pé. Com frequentes quedas de escombros e precipícios, nossos pés e pernas não deixaram de se ferir e nossas feridas corriam o risco de infecção do tétano.»

Depois de contarem da sua paragem numa casa solitária para descanso e alimentação, onde os dois proprietários estavam bem armados e se admiraram que os nossos obreiros o não estivessem, Pastor Roda continua:

«Dissemos-lhes que não tínhamos nada a recear, porque confiávamos em Deus e que Ele é o nosso Libertador de todos os perigos. Antes de chegar a noite, o lugar que procurávamos foi encontrado e não muito depois éramos rodeados por Adventistas felizes e acolhedores, embora não baptizados. Quão agradável foi reunirmo-nos e inclinarmo-nos perante o trono de Deus, para louvar e agradecer-Lhe o nos ter trazido a salvo para os baptizar — quarenta e duas almas.

«A nossa missão seguinte era visitar um outro lugar nos redutos montanhosos de Bato. Levou-nos um dia e meio a chegar ao lugar. Não fomos poupados, contudo, de dormir e comer com os porcos e cães, numa casa que pudemos alcançar para nos abrigar, ao sobrevir a noite. A nossa fadiga e experiências desagradáveis, todavia, foram todas recompensadas, ao chegarmos ao lugar dos nossos irmãos, e acharmos que se haviam verdadeiramente tornado Adventistas do Sétimo Dia, e que haviam edificado uma memória para Deus. Vinte e cinco foram baptizados, enquanto outros seguirão mais tarde...

«Vinte anos antes deste grupo de crentes ter sido descoberto, um homem que foi para este lugar... comprou um livro, *O Conflito dos Séculos*. Ele viveu uma vida adventista, o melhor que soube, e guardou o Sábado durante vinte anos, não sabendo que havia já observadores do Sábado nas Filipinas. Ele pôde converter toda a sua tribo antes de morrer, e esta determinou viver segundo a significação do nome da sua comunidade que é 'A Rocha'.

«Num outro lugar, situado num planalto muito elevado e íngreme, baptizámos dezasseis pessoas. O tempo não me permite contar tudo que nos alegrou nesta interessante viagem, mas basta dizer para terminar que oitenta e nove almas foram unidas à igreja.»

### África do Sul

Consideremos que quase duzentos mil milagres de conversão Deus operou nestes trinta e três anos, desde que a Divisão Sul-Africana foi organizada em 1920. *Então só havia 2.200 membros, dos quais*

*1.248 eram africanos.* Há cinquenta e oito anos, missionários foram enviados à África do Sul e a Missão Solusi foi estabelecida. O trabalho se fez lentamente, à custa de grandes sacrifícios pessoais, e com poucos baptismos. Mas nos recentes anos, o derramamento da chuva serôdia em África tem operado tais milagres que presentemente vemos 14.127 baptismos num simples ano. Em 1 de Janeiro de 1953 havia 87.439 membros de igreja e 90.403 nas classes baptismais.

R. H. Nightingale, presidente da Conferência da Flórida, foi à África do Sul, para ver se o nosso dinheiro era bem empregado, e se os relatórios maravilhosos da vinda de milhares para a mensagem, eram plenamente justificados. No fim da sua viagem, ele disse: «De África, onde o poder do Evangelho está transformando corações e vidas desse povo, convertendo-os em fiéis e leais Adventistas do Sétimo Dia, esperando a volta de Cristo, eu regressei com verdadeira fé e coragem.»

O interessante relato do Pastor Nightingale dos milagres no reino de Toro em Uganda Ocidental, enche-nos de comoção. Missionários católicos e da igreja inglesa têm trabalhado durante muitos anos nas planícies e não nas «Montanhas da Lua». Havia alguma oposição ao nosso trabalho, «mas o Senhor deu ao irmão Lind, o nosso missionário, favor aos olhos do rei de Toro... quando todas as portas pareciam estar fechadas, o rei saiu e deu de sua propriedade particular.

«Nessas montanhas vive o que tem sido conhecido como a tribo perdida de Bakanjiva. Até recentemente, não se conhecia muito dela. Alguns do seu povo são dos mais primitivos que se encontram sobre a face da terra, e as outras sociedades praticamente não têm feito nada por esses habitantes da montanha. Mas agora sinto-me feliz em dizer que como resultado do trabalho nestes últimos quatro anos, sob a bênção de Deus, há 1.500 membros da escola sabatina.

«Tenho uma carta do irmão Lind, em que diz: 'Nunca vimos nada semelhante a isto. Mil e quinhentos Bakanjivas saíram do tenebroso paganismo para a luz de Deus. Nunca uma tribo em Uganda respondeu a Deus como esta. São pobres, mas as suas ofertas são as mais elevadas de toda a Uganda.'»

Hoje o Continente Negro está sendo iluminado pelo Sol da Justiça com os seus raios salvadores.

## O Testemunho doutro Presidente de Conferência

Um outro dos nossos presidentes locais da Divisão Norte-Americana foi ver, por ele mesmo, como Deus está terminando a obra na América do Sul. Ele relata:

«Ter-me-ia sido impossível acreditar como a nossa obra se está espalhando pelo Continente Sul-Americano, se não tivesse tido a oportunidade de ver. Há perto de 20.000 membros na União Inca. Um director índio baptizou 106 almas em 1952. O seu associado baptizou 31.»

Imaginal a surpresa do presidente da Conferência Michigan, ao verificar que as vendas de livros da Conferência de São Paulo em 1952 «provavelmente iguallaram ou excederam as nossas de Michigan.» Depois continua dizendo como a notável venda das nossas publicações na Divisão Sul-Americana é conseguida. «Dois jovens no território da Casa Publicadora Espanhola, foram colportar no verão passado, para a extremidade do Continente Sul-Americano. Estes jovens venderam cada um trinta escolagens depois de terem viajado três mil e duzentos quilómetros para alcançarem o seu território.

Pastor Hutches fecha as suas observações com estas palavras: «A nossa obra está avançando em toda a linha... Fiquei imensamente impressionado de ver como a nossa obra médica está influenciando na maneira de pensar do povo... Admiro a coragem, o ânimo e a consagração dos que foram antes de nós... Deus está preparando o caminho para acabar a Sua obra rapidamente quando o tempo chegar para a terminar.»

## Os Nossos Jovens respondem

O espírito dos nossos pioneiros ainda se pode encontrar nos corações dos nossos jovens, que partem tão voluntariamente e tão fervorosamente para a obra em todos os países. Talvez isto seja melhor demonstrado, numa experiência contada por W. P. Bradley:

«Há um ano, encontrava-me no Canadá e ali falei com um dos nossos médicos cristãos. Estivemos juntos poucos minutos depois de diferentes reuniões, e um dia ele

veio ver-me e sentou-se comigo na beira da cama e disse: 'Irmão Bradley, tenho pensado muitas vezes que o Senhor poderia utilizar os meus serviços no Campo missionário'. Disse eu: 'Doutor, está a falar a sério?' Ele disse: 'Tão sério como o possa dizer'. 'Doutor — disse eu — Julgo que possui uma linda casa. Sei que ela é completamente nova. Compreendo que tem uma muito rendosa clientela'. Voltando-se para mim, disse: 'Irmão Bradley, nada do que possuo, nenhum interesse deste mundo poderá colocar-se entre mim e o meu dever, se Deus me chamar para o Seu serviço.'

«Poucos meses depois, a Conferência Geral dirigiu a este homem o convite a fim de partir para um campo missionário. Ia a caminho de África no mês de Maio, passando por Londres, quando o irmão Knight, o nosso agente comercial, veio correndo para mim, no momento em que estava no autocarro que ia partir para a estação, e disse: 'Irmão Bradley, recebemos uma terrível notícia.' Eu disse: 'Que se passa?' Disse ele: 'Dr. Hoehn caiu doente com paralisia infantil em África'. Todos já leram o acontecimento». É com satisfação que podemos declarar que o poder curador de Deus tem sido tão notavelmente manifestado que este médico heróico poderá em breve retomar a sua clínica mais uma vez. Todos os bons e destemidos homens de Deus não vieram no primeiro século nem no século dezanove. Em 1953 milhares de bons, capazes e fiéis homens e mulheres darão tudo para Deus e para a terminação da Sua obra na terra.

Prezados Irmãos e Irmãs, qual é a vossa resposta esta noite? Estais prontos a ter parte na chuva serôdia e no alto brado? Estais vós tão completamente consagrados a Deus que Ele possa empregar-vos em África, ou na vossa própria cidade? Ides entre vossos amigos e vizinhos falar-lhes da justiça de Cristo, e viver a Sua vida perante eles? Será possível que Deus vá acabar a obra na China, Índia e Filipinas, antes que Lhe permitais de a terminar em vossos corações?

Amados, agora é o tempo aceitável; agora é o dia da nossa salvação; agora é o dia da nossa oportunidade. Não quereis vós juntar-vos a vossos irmãos e irmãs de todo o mundo, em completa preparação para os acontecimentos finais no drama dos séculos, nestes mesmos últimos momentos da história da terra?

(Leitura para Quarta-feira, 18 de Novembro de 1953)

# «Aquele que perseverar»

Por G. CUPERTINO

Secretário Assistente da Associação Ministerial da Divisão Sul-Europeia

Olhando através dos séculos para as últimas cenas da tragédia deste mundo, Jesus disse: «...o amor de muitos esfriará, mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.» Mat. 24:12-13. Estas palavras convidam a cada um de nós a encarar seriamente a grande questão da nossa fidelidade para com Deus, durante as provas e perseguições dos últimos dias.

Alguns dos filhos de Deus já estão na fornalha. Outros aproximam-se do tempo em que a sua fé vai ser «provada no fogo». Consequentemente, é já tempo para cada membro da igreja remanescente considerar, com oração, perguntas como estas: «Estarei eu entre aqueles que vão perseverar? Como posso eu, como filho de Deus, perseverar?»

Não há necessidade de acentuar a urgência deste assunto. Hoje vemos muitos países, um após outro, sendo lançado no remoinho da intolerância religiosa. Quer seja sob a máscara da assim chamada legalidade, ou de outra qualquer forma, os direitos essenciais da consciência humana estão sendo espesinhados. As obrigações do homem para com o seu Deus não são mais respeitadas. Os cristãos que desejam ser fiéis e obedientes a seu Deus, e, ao mesmo tempo, cidadãos dentro da lei, encontram-se face a face com o mais grave dos conflitos — o conflito da obediência à lei de Deus, ou às leis dos homens. É nisto onde a batalha começa, e esta batalha especialmente diz respeito à igreja de Deus nos últimos dias.

Pode ser que haja algumas pessoas neste auditório — especialmente jovens — que amanhã tenham de tomar sérias decisões, a fim de permanecerem fiéis a seu Deus. Oração e meditação nos exemplos do passado podem auxiliar muito na verdadeira decisão a tomar. Não está na nossa força, mas na confiança em Deus, o ganharmos a vitória.

## «Pois eu assim corro ...»

Não obstante o declínio espiritual dos últimos dias, haverá aqueles que não do-

brarão os seus joelhos diante dos deuses populares desta época. A sua fidelidade será tanto mais notável, porque é quando as trevas são mais densas que as estrelas brilham com mais resplendor.

Para nos encorajar a perseverar até ao fim, o apóstolo usa a ilustração dum atleta, que, controlando estritamente os seus apetites e paixões, prepara-se cuidadosamente para a prova. Ele deseja ardentemente a vitória, exercita todos os músculos e nervos, e entrega o seu pensamento só à glória do prémio a alcançar. Os últimos passos, exactamente os últimos passos da corrida, são os mais decisivos. Todos os seus sacrifícios passados seriam inúteis, se o corredor se cansasse quando estivesse quase a terminar a corrida. Assim acontece connosco, devemos lembrar-nos que estes últimos dias, que estão justamente diante de nós, são muito mais importantes do que os do passado. Cada membro da igreja deve reter na mente *que tudo que podemos fazer é para o futuro*. O passado com os seus fracassos e insuficiências está para sempre no passado. Que gloriosas vitórias podemos ainda obter, se seguirmos o conselho do apóstolo: «Irmãos... uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficaram, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.» Fil. 3:13,14.

Para muitíssimos cristãos, a salvação parece ser qualquer coisa que foi decidida para sempre no dia do seu baptismo. Isto é, sem dúvida alguma, um grave erro; «Jesus dizia pois aos judeus que criam nEle: Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos.» João 8:31. Não é no princípio da corrida, mas no fim, que os vitoriosos são coroados. A vida cristã é necessariamente uma vida de perseverança. Vivemos num tempo, em que a fé de muitos está sendo posta a severa prova. Enquanto o mundo está surdo às advertências divinas, a própria igreja remanescente de Deus corre o risco de incorrer na mesma falta. É dito das

dez virgens: «E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.»

É verdade, que algumas vezes Deus permite que calamidades desabem sobre o mundo, a fim de revelar ao homem a sua nulidade e a necessidade de se preparar para a hora do juízo. Durante a terrível catástrofe que varreu a Holanda e outros países do Norte, há poucos meses, podíamos ouvir o locutor da rádio, com palavras cheias de lágrimas: «Suprimiu-se o carnaval; não há mais festas... Só uma coisa conta neste momento — milhares de vidas humanas que esperam há quatro dias por socorro». O profeta Isaias diz-nos: «Porque havendo os Teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.» Is. 26:9. Estes sinais do fim deviam acordar-nos como Adventistas, e preparar-nos, pelo sacrifício e disciplina, a enfrentar as tribulações dos últimos dias.

Há muitos anos a serva do Senhor advertiu-nos para nos prepararmos para estes tempos difíceis. «O tempo da aflição e angústia que está diante de nós, demanda uma fé que possa suportar cansaço, demora e necessidade, — uma fé que não desfaleça, embora severamente posta à prova.

O período de probação é concedido a todos a fim de se prepararem para esse tempo... Os que não estiverem dispostos a renunciar-se a si mesmo, a agonizar-se diante de Deus, a orar longa e fervorosamente pela Sua bênção, nunca a obterão. Lutar com Deus — poucos sabem o que isso seja!... Quando vagas de desespero, que nenhuma linguagem pode exprimir, passar por cima do suplicante, quão poucos se agarram com fé firme às promessas de Deus.» — *Conflito dos Séculos*, p. 601. Oh, que estas palavras inspiradas possam ajudar-nos a ver a necessidade urgente de nos prepararmos *agora*, porque: «Os que demorarem a preparação para o dia de Deus, não podem obtê-la no tempo da tribulação, ou em qualquer tempo subsequente. O caso de tais será desesperado.» — *Id.* p. 620.

### Quem poderá subsistir?

Esta é a pergunta da máxima importância, e diz respeito a cada um de nós pessoalmente. Nós decidimos sinceramente resistir no dia da adversidade, mas que podemos nós fazer a fim de nos prepararmos para esse dia? Para o povo de

Deus que espera o seu Senhor, e que terá de enfrentar uma grande tribulação, nenhuma outra pergunta é mais urgente do que esta. Lembro-me uma vez ter lido a história dum carvalho venerável. Uma manhã o carvalho gigante foi encontrado por terra, abatido por uma tempestade. Durante muitos séculos, ele havia desafiado o vento e o tempo, e muitas gerações haviam encontrado descanso na sua fresca sombra. Esta velha árvore tinha sido considerada como um símbolo da eternidade. Mas apesar das suas imensas dimensões, foi deitada abaixo. Que acontecera? As suas raízes tinham sido comidas pelos vermes. Lentamente, invisivelmente, a sua vitalidade havia sido minada. Irmãos e irmãs, talvez o sol brilhe hoje para alguns de nós. Mas não nos enganemos. Devemos prepararmo-nos para os dias da tempestade que está diante de nós. A vida espiritual não pode ser improvisada. Pelo contrário, é o resultado de batalhas e de lutas.

Olhemos honestamente para as próprias raízes da nossa experiência religiosa. Estão a negligência e a mornidão nas nossas relações para com Deus carcomendo as raízes do nosso cristianismo? A igreja de Efeso foi advertida: «Deixaste a tua primeira caridade». Podia esta censura ser-nos dirigida? Vamos nós aos nossos cultos com desejo intenso de aí encontrar Deus, ou, a nossa ida à igreja, não é mais do que uma rotina? Porventura, o ruidoso rádio e os espectáculos teatrais da televisão terão esvasiado as nossas mentes e as nossas almas, a tal ponto que Deus muito justamente nos possa dizer: «Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto?» Se neste mesmo momento o Espírito de Deus nos está convencendo de pecado, e da superficialidade da nossa vida espiritual passada, decidamos viver diferentemente. O profeta diz-nos: «Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los, e voltemos para o Senhor.» Lam. 3:40. Não com orações dos «lábios», mas como pecadores penitentes, clamando fervorosamente a Deus: «Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto.» Ps. 51:11. Aqui acharemos o segredo do poder para perseverar.

Nas nossas igrejas, nas nossas escolas, onde quer que haja crentes, há uma obra de preparação a realizar. Todo este trabalho não consiste em meditar sobre as

perigos que não-de vir. Deus cuidará deles. O que devemos fazer, e que nem Deus nem os anjos podem fazer por nós, é decidirmo-nos hoje a pegar resolutamente do podão e começar a podar a nossa própria árvore da vida. Certamente que encontraremos muitos ramos secos que necessitam ser cortados; palavras vãs e ociosas, extravagâncias nas nossas despesas que privam a causa de Deus dos fundos necessários; o nosso hábito de evitar todas as responsabilidades que nos causam incômodos, — estas e muitas outras imperfeições que estão carcomendo a espiritualidade dos filhos de Deus. Todas estas coisas devem ser postas corajosamente de parte, se esperamos encontrar-nos entre aqueles que não-de perseverar até ao fim.

Ao encarmos os dias perigosos que estão na nossa frente, e a necessária preparação para os enfrentar, ninguém diga: «Eu sou demasiado fraco». Avancemos com fé e coragem, porque a promessa de Deus é: «A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.» E com o apóstolo Paulo teremos força para dizer: «Pelo que sinto prazer... nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.» II Cor. 12:9,10.

Irmãos e irmãs, façamos de novo a pergunta: «Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá, quando Ele aparecer?» Mal. 3:2. No homem mesmo, não há poder nenhum que possa suportar tribulações. A nossa única segurança está em assegurarmo-nos do poder de Deus. E Deus disse que Ele está pronto em vir em nosso auxílio, se somente estivermos dispostos a renunciar aos nossos pecados habituais, a permitir-Lhe que limpe a morada dos nossos corações, e a restabelecer em nós o Seu reino. Quão bem as palavras de Moisés, faladas ao Israel do passado, podiam ser dirigidas ao Israel dos últimos dias. «Oxalá eles fossem sábios! que isto entendessem... Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil?» Deut. 32:29,30.

### Uma Nuvem de Testemunhas

Que inspiradoras e animadoras são as vidas de homens e mulheres «sujeitos às mesmas paixões que nós», que contudo perseveraram! Pensai em Noé, só, no meio duma geração perversa e ímpia; em Job que nas trevas da sua desgraça se volta

para Deus; em José que espera, durante anos solitário numa prisão, o justo reconhecimento da sua causa; em Jeremias que continua a profetizar mesmo lançado num atoleiro; em João Baptista numa prisão, atormentado pela dúvida, e não obstante fiel até à morte. Nesta nuvem de fiéis testemunhas brilham outros nomes gloriosos. Recordemos a experiência de Paulo e de Silas com as costas rasgadas e sangrando, e seus pés metidos no cêpo. É meia noite. Absoluta escuridão os envolve. O presente mostra-se tão incerto e o futuro não menos. E contudo, milagre de fé e de coragem, que ouvimos? No silêncio da prisão, um hino de louvor se ergue a Deus. Sim, é o hino imortal dessa liberdade da mente e da alma que não conhece cadeias. Esse hino tem sido ouvido através dos séculos, misturado com lágrimas e suspiros. Na sua prisão, na Itália, abandonado pelo seu povo ingrato, rodeado de inimigos, Savonarola passou os seus últimos dias escrevendo um comentário sobre os Salmos 31 e 51: «Estou esquecido... sou como um vaso quebrado... Mas eu confiei em Ti, Senhor.» A força e a fogueira emudeceram para sempre a voz de Savonarola e de seus companheiros mártires, mas durante o século da Reforma, outras testemunhas se levantaram. «Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, pelas covas e cavernas da terra.» Entre estes heróis da fé encontramos o nome de Maria Durand, essa jovem huguenote, de dezoito anos de idade, encerrada na Torre de Constance, porque recusou retractar-se. Tentações, ameaças, nem mesmo deslealdade de muitas das suas companheiras de prisão, tiveram algum poder sobre ela. Durante quarenta anos, ela permaneceu, com a sua fé inabalável, fiel à senha gravada pela sua própria mão na pedra do chão da prisão central, composta duma só palavra: «Resisti». Sim, glorioso com efeito será o exército dos remidos sobre o mar de vidro — o exército daqueles que perseveraram até ao fim!

Mas entre todos os nomes de todos os tempos, o nome de Jesus se ergue incontavelmente acima de todos. Ele é o exemplo perfeito da perseverança. «...completando-se os dias... manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.» Luc. 9:51.

Desprezado, rejeitado, maltratado, Ele não abriu a Sua boca, excepto para pronunciar palavras de compaixão ou da promessa da vida eterna. Recusando todo o alívio. Ele sofreu na cruz, até que pôde dizer: «Está consumado.»

Hoje há países onde fiéis Adventistas do Sétimo Dia estão suportando cruel perseguição. Prisões receberam alguns dos nossos irmãos, e em alguns lugares, a morte foi a sua sorte. Mas está escrito: «Anjos virão a eles em solitárias celas, trazendo-lhes luz e paz do céu. A prisão será um palácio... Se os homens pudessem ver com visão celestial, contemplariam grupos de anjos, que excedem em força, rodeando os que guardaram a palavra da paciência de Cristo... Terão, porém, de esperar um pouco mais tempo. O povo de Deus tem de beber o cálix, e ser baptizado com o baptismo.» — *Conflito dos Séculos*, pp. 627-630.

Às vezes é difícil compreender por que Deus não intervem sempre para libertar os Seus filhos. Devemos lembrar-nos que o propósito de Deus é duplo, — a manifestação do Seu poder e a fé de Seus filhos. Foi para tornar evidente o Seu poder divino que Deus enviou um anjo para libertar Pedro da prisão.

Ao permanecer fiel, mesmo até à morte, Tiago, de igual modo, testemunhou de sua fé em Deus. Assim hoje, os anjos de Deus acampam-se em torno de alguns para os livrar, e em torno de outros para os fortalecer a fim de poderem suportar, mesmo no fogo da aflicção.

### «Até ao Fim»

A lista gloriosa das testemunhas de Deus «de quem o mundo não era digno», não termina no capítulo onze de Hebreus. O cortejo dos que professam a verdade está em marcha desde há séculos, e ainda hoje podemos ouvir os seus passos. Vinde comigo a uma pequena reunião de oração. É meia noite. Os membros estão ajoelhados sob o céu estrelado, no retiro da floresta, porque lhes não é concedido o direito de se reunirem numa igreja. Ouvi a oração fervorosa dum humilde irmão: «Livra-nos ó Deus de nossos inimigos, que como lobos famintos procuram devorarnos.»

Num outro lugar, o ancião, crê ser esse o seu dever, avisa todos os membros que, se vierem ao culto no Sábado, devem contar com a polícia que os espera para os

prender. Contudo nem um só membro faltou nesse Sábado de manhã. Tal fidelidade é encorajadora para os que devem defender a santa causa da liberdade religiosa.

Um outro jovem, o único Adventista na sua família, atacado duma doença fatal, não podia receber as visitas confortantes dos seus irmãos, porque a sua família opunha-se à sua fé. Mas no dia da sua morte, a sua mãe, quebrantada pelo remorso, foi a casa do pastor Adventista, para que fizesse o funeral do seu filho. Então com os olhos marejados de lágrimas, ela apresentou ao nosso irmão a Bíblia do seu filho. Entre as páginas encontravam-se o trimensário da Escola Sabatina, a sua Vigília Matinal e um envelope com os seus dízimos e ofertas. Na sua solitude, ele havia sido fiel, mesmo até à morte. Que alegria vai ser a sua, quando na manhã da ressurreição se encontrar outra vez com sua mãe e irmã, que já aceitaram a verdade, e ainda outros movidos pelo seu exemplo, estão presentemente a estudar a Bíblia. Sim, a grande ceifeira, a Morte, reclama o seu salário, mas quão verdadeiras são as palavras da inscrição colocada na Abadia de Westminster à memória de João Wesley: «Deus sepulta os Seus obreiros, mas continua a Sua obra.»

Nunca poderei esquecer o exemplo de fidelidade duma das nossas irmãs de Israel, nos vales Valdenses do Piemonte. No ano de 1932, a nossa irmã Catarina Revel, a primeira mulher na Europa que aceitou a mensagem do Advento, fazia cem anos de idade. Ela adoeceu, e dois dias antes da sua morte, disse-me com voz enfraquecida: «Irmão Cupertino, o diabo apareceu-me ontem à noite num sonho. Ele disse: 'Não há Deus; não há tal coisa como seja uma ressurreição. Não há céu. Toda a tua luta tem sido em vão'. Mas eu respondi com toda a minha força: 'Para trás de mim Satanás. Em vão tens esperado sessenta e cinco anos para entrares pela porta do meu coração... Mas sei em quem tenho crido'». E neste espírito de invencível confiança, ela pacificamente adormeceu em Cristo.

Irmãos e Irmãs, através dos séculos, as testemunhas de Deus têm passado o facho de fidelidade de geração a geração. Hoje esse facho foi entregue nas nossas mãos. É o nosso compromisso. Ser-lhe-emos fiéis? A igreja de Deus hoje, a última igreja, deve preparar-se agora para o tempo que não está distante, em que

para resistir não precisaremos de nada menos do que «A coragem dos heróis, e da fé dos mártires». — *Test.*, vol. 5, p. 187.

Jesus está reunindo justamente as últimas testemunhas da igreja triunfante. «Ainda um poucacinho e o que há-de vir virá». Não queremos nós orar neste

mesmo momento, irmãos e irmãs, para que possamos receber a força de Deus que nos habilite a resistir até ao fim e sermos achados dignos de andar com aqueles que «venceram pelo sangue do Cordeiro e a palavra do seu testemunho?» Que Deus assim no-lo conceda, por amor de Seu Nome. Amen!

(Leitura para Quinta-feira, 19 de Novembro de 1953)

# «EIS QUE VEM»

Por W. MÜLLER

Presidente da Divisão da Europa Central

No curso do cumprimento da profecia durante séculos, tem-se fortalecido a certeza da Igreja de Cristo de que Deus Todo-Poderoso segura firmemente em Suas mãos as rédeas do governo do mundo. «Nas visões dadas a Isaías, a Ezequiel e a João, vemos quão de perto o Céu está ligado com os acontecimentos que se desenrolam na terra, e quão grande é o cuidado de Deus por aqueles que Lhe são leais. O mundo não está sem um Dominador. O programa dos acontecimentos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do céu tem o destino das nações, assim como o interesse da Sua Igreja, a Seu próprio cuidado». — *Test.* vol. 5, p. 753. O resultado desta certeza foi formar-se uma igreja que apesar de perseguições e sofrimentos permaneceu fiel à fé, e reteve coragem, confiança e júbilo, ao mesmo tempo que aumentava a sua ansiedade pela volta do Senhor.

«Eis que vem!» Como um toque de trombetas esta chamada vai pelo mundo fora acordando, exortando e levando alegria. Jesus Cristo vem, «que é a fiel testemunha, o primogénito... príncipe dos reis... a Ele glória e poder para todo o sempre». Esta proclamação dirige-se à humanidade de todo o mundo, porque o género humano está-se esquecendo da segunda vinda de Cristo. Os cuidados do dia: Que comeremos? ou, Que beberemos? ou, Com que nos vestiremos? juntamente com a constante mudança dos acontecimentos económicos e políticos, ocupam todo o tempo do homem. Portanto, a chamada: «Eis que vem», assim como: «Te-

mei a Deus, e dai-Lhe glória: porque vinda é a hora do Seu juízo», deve ser feita cada vez com voz mais forte e fervorosa pela igreja. É para sacudir o mundo e avisá-lo dos amargos resultados da rejeição de Cristo. Mas a chamada serve também à igreja expectante, a fim de cumprir esta tarefa com confiança e júbilo, e não no desapontamento. Daí, a exortação: «Eis!» isto é, prestar atenção, considerar, primeiramente diz respeito à igreja. Encontramos esta chamada repetidamente onde anúncios importantes e de largo alcance devem ser feitos. Por exemplo: «Eis que venho sem demora», «Eis que faço novas todas as coisas», «Eis que estou à porta». Quão necessária é esta impressionante exortação, torna-se evidente da história da igreja primitiva, a activa e desejável igreja de Efeso. Ela teve de ouvir esta admoestação: «Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras». Uma breve revista do desenvolvimento da igreja primitiva mostrará o perigo que teve de enfrentar, e, diante do qual, todos os cristãos, incluindo nós mesmos, nos encontramos — o perigo do cansaço e do adormecimento.

## A Esperança da Igreja Primitiva

Quando Jesus veio a esta terra, conforme a vontade de Deus, para oferecer a salvação a um mundo que perece, Ele pregou a mensagem do reino de Deus e testificou da verdade divina. Ele chamou peca-

dores ao arrependimento e mostrou-lhes o caminho da vida. Ele destruiu as obras do diabo e conduziu os homens à decisão. «Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus». Todavia, o fim do Seu ministério foi esmagador para os Seus discípulos: Crucificação, morte, ressurreição e ascensão! Eles puderam viver nessas horas sombrias, só com a confiança e fé na promessa confortadora de Jesus: «Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo». E da mesma maneira nas palavras do anjo: «Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir assim como para o céu O vistes ir». A igreja primitiva conservou esta esperança. Ainda mais, ela creu firmemente na breve vinda do Senhor. Esta convicção ganhou tal influência predominante nas suas vidas que eclipsava todas as ocorrências de cada dia. Até que ponto isto se deu é evidente nos escritos do Novo Testamento. A necessidade de viver honradamente, de evitar o mal, de seguir ou prosseguir no bem, de não se julgarem uns aos outros, de nem mesmo que a vida de casado se tornasse um impedimento ao serviço de Deus, e muitas outras coisas eram exigidas nestas bases: «O tempo se abrevia», «A noite é passada, e o dia é chegado», «O Senhor está às portas», «E já está próximo o fim de todas as coisas». Pode-se dizer com justiça que as coisas temporais não perderam a sua importância na igreja primitiva, mas estavam subordinadas às coisas eternas. Esta vida terrestre era apenas o tempo de preparação para a vida que em breve ia começar na glória do reino de Deus. «Para que sejais havidos por dignos... de estar em pé diante do Filho do Homem». Luc. 21:36.

Contudo, isto breve mudou. Após a morte dos apóstolos cada vez mais o pensamento ganhou terreno: «O meu Senhor tarde virá». Vivendo no mundo, a igreja começou a tomar compromissos, a estabelecer-se e a pensar como o mundo. Homens se levantaram «falando coisas perversas». Eles diziam: Ninguém sabe o tempo da vinda de Cristo. Só Deus sabe o dia e a hora. Assim se apagou a crença na volta de Cristo em grandes secções do Cristianismo.

### A Certeza da Nossa Esperança

Mas que há acerca do conhecimento e da nossa certeza da proximidade do fim

e da volta de Cristo? Muito depende da resposta a esta pergunta, quer prontidão para servir devotadamente e preparar-se para a Sua vinda, quer indiferença e rejeição perigosas. Que podemos nós Adventistas dizer da «grande certeza»? Há apenas uma resposta: «Eis que vem!» Eis que Ele está às portas. A igreja não está rastejando nas trevas, nem está emaranhada nas silvas e suposições insustentáveis. A convicção baseia-se em provas dadas pelo Senhor, os profetas e os apóstolos. Ela conhece que não pode dizer o dia e a hora da volta de Cristo. Mas ela também conhece que as profecias cumpridas do Velho Testamento a habilitam à conclusão: Chegámos ao fim do tempo e assim estamos diante da volta do Senhor. O estudo das profecias cronológicas, como por exemplo, os 1260 e 2300 anos, não nos trazem ao dia e hora da volta de Cristo, mas estes períodos cronológicos terminam nas últimas cenas do tempo do fim. Isto é plenamente mostrado em algumas profecias tão bem conhecidas de nós adventistas que necessitamos apenas mencioná-las brevemente aqui para refrescar a nossa memória e fortalecer a nossa fé.

1. Aquele que tem estudado diligentemente Daniel 2 e 7 à luz da história sabe que os reinos universais dos babilônios, medo-persas, gregos e romanos são coisas do passado. Vivemos no tempo dos dez reinos no território do antigo Império Romano. Que vai seguir? «Mas nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo». Daniel 2:44.

2. Todo o fervoroso estudante da profecia bíblica lembrar-se-á com satisfação do cumprimento exacto das profecias na história. Que definidas são as declarações no tempo de Paulo sobre o surgimento do homem do pecado, o Anticristo. Quão exactamente o seu desenvolvimento e o seu reino ilimitado são dados nos 1260 anos (538-1798), assim como o tempo da sua duração: Até à volta de Cristo. Estas são declarações seguras — declarações historicamente confirmadas.

3. Ninguém completará o estudo do mais longo período profético das Escrituras Sagradas — os 2300 anos que vão de 457 A. C. a 1844 — sem se convencer que com a sua expiração começa o serviço final no Santuário celeste, o juízo investigativo que nos nossos dias está chegando ao seu termo.

4. Nenhum estudante completará o estudo das setenta semanas que estabelece com absoluta certeza o princípio dos 2300 anos, sem expressar gratidão e profunda alegria e reverência ao Senhor que deu aos Seus filhos a razão desta certeza. Porque Daniel 9:25-27 pode ser considerado a prova principal da exactidão da nossa compreensão das profecias cronológicas da Bíblia.

5. Ninguém ousará desprezar o sinal que pela vontade de Deus será o último e o mais importante: o «evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então virá o fim». Mat. 24:14. Sabemos que Apoc. 14:6-12 está cumprindo-se nos acontecimentos dos nossos dias. Só graças ao poder onipotente de Deus, é possível levar a efeito a obra das missões em todo o mundo, apesar das lutas raciais e nacionais prevalecentes, enfrentando guerras, insurreições, depressões económicas, etc. O facto de que nenhuma emergência pode impedir as missões, revela a evidência incontestável da iminência da vinda do Senhor. Isto bastará. No passado, podíamos apontar para certas coisas que iam acontecer na terra. Referíamos-nos a isso no tempo em que ainda não havia nenhuma indicação de que se iam realizar. Por causa disso eramos escarnecidos; tínhamos de sofrer muitas críticas malévolas. Mas continuávamos sem nos importar e hoje já não se sorriem tão condescendentemente. Muitos até se têm tornado muito sérios e meditativos, enquanto outros o confessam francamente: A história do mundo tem tomado o rumo por vós anunciado. Certamente, toda a verdade é progressiva, e acentua-se a compreensão. Além disso, nós não somos infalíveis, nem nunca o seremos, mas sentimos-nos gratos para com Deus, e, durante esta semana de oração, mais do que nunca, porque Ele nos deu tanta luz para ver claramente em tantos assuntos dos quais aqui apenas mencionamos alguns.

Há cem anos o mundo experimentava uma situação sem precedente. Ciências naturais e tecnologia começavam a sua marcha vitoriosa. O comércio e os meios de transporte expandiam-se. Territórios desconhecidos eram explorados. A ciência multiplicava-se e assim a profecia de Daniel 12:4 era confirmada. Mas enquanto o mundo gozava progresso e bem estar, falando de paz mundial, acordos entre as Nações, organizações das Nações Unidas

para o levantamento da humanidade, nós Adventistas não eramos com isso enganados. Continuávamos a estudar as profecias das Escrituras Sagradas e compreendíamos claramente que a esperança do homem de se desenvolver num ser superior sem Deus é enganadora e ilusória. Estávamos convencidos de que sem Deus o homem não pode conseguir fazer que a crescente população do mundo viva unida em paz. Com grande certeza, baseados nas declarações da Bíblia, proclamávamos que a moral do mundo iria em decadência.

No século dezassete Descartes apresentou a tese de que o homem é a medida de todas as coisas. A teoria da evolução apoiou o alheamento de Deus, o Criador, e auxiliou a produzir o paganismo moderno. Primeiro, tomou domínio entre as chamadas classes cultas, mas depressa se introduziu nas grandes massas do povo. A dúvida e a incredulidade desenvolveram-se. Mas depois veio a desilusão. Com o ano de 1914 veio o cumprimento da nossa predição que devastadoras guerras causariam angústias indescritíveis, aumentariam a luta entre o capital e o trabalho, e reduziriam a moral do povo ao mais baixo nível, de modo que finalmente a ira de Deus poria termo a tudo.

Em vista dos campos de concentração e atrocidades assim como a supressão dos direitos humanos — cívicos e religiosos — a fé no contínuo progresso ficou mais abalada. A descoberta de armamentos cada vez mais terríveis, a crescente animosidade entre raças e nações, insurreições e guerras na Europa, Ásia e África, inundações, terremotos e outras catástrofes, trouxe o cumprimento de outra predição: «Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo». Vivemos no Século do Medo. Tudo isto podíamos predizer, porque criamos mais na Bíblia do que em todas as afirmações dos homens.

### Procurai primeiro o Reino de Deus

Certamente, nós também somos humanos e filhos do nosso tempo. Nós também vivemos no mundo e com o mundo. Contudo, não nos devemos perder com o mundo. Devemos subordinar os nossos desejos, o nosso bem-estar terrestre, os nossos negócios, e até a nossa vida familiar à proclamação da mensagem do Advento. Aqui a palavra de Cristo deve encontrar absoluta aceitação: «Buscai primeiro o reino

de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas». Mat. 6:33. Devemos estar prontos para encontrar o Senhor nosso Deus. Lutemos para isso, especialmente durante esta semana de oração. Podemos fazê-lo com toda a segurança, porque o Senhor nos ajudará nas nossas intenções. Onde a igreja fervorosamente disser: «Assim seja, Amen», ao anúncio: «Eis que vem», o alvo terá sido atingido.

Contudo, o solene aviso que acompanha a proclamação deve também ser ouvido: «Todo o olho O verá, até os mesmos que O trespassaram». A sorte dos últimos será decidida. Rejeitaram a Cristo, voltaram-se contra Ele e assim excluíram-se da glória do reino. Mesmo na Igreja, receamos, que alguns serão desapontados. Quantos crêem que são seguidores de Jesus e contudo estão enganados. Muitos se têm esquecido da admoestação do Senhor: «Porfiai por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão». Lucas 13:24. Muitos têm orado a Deus: «Venha o Teu reino», ou, «Ora vem Senhor Jesus», embora na realidade as suas palavras não tivessem esse sentido. Não servem a Deus com inteireza de coração, só parte das suas vidas pertencem a Deus. As suas expectativas pela vinda do Senhor não encontram expressão nas suas orações diárias. Por isso não ouvirão a palavra: «Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor».

Já é tempo de se obter uma compreensão clara sobre quem pode entrar no reino

de Deus. A resposta das Escrituras neste ponto é clara. Eis algumas declarações: «Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos». Mat. 19:17. «Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus». Mat. 7:21. A vontade de Deus compreende mais do que o mandamento do Sábado. Portanto, à pergunta: «Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte»? o salmista responde: «Aquele que anda sinceramente, e obra a justiça, e fala a verdade no seu coração». Salmo 15:2.

*Examinemo-nos a nós próprios* antes que a porta seja fechada e seja tarde demais para entrar no gozo do nosso Senhor. Aproveitemos os restantes dias desta semana de oração para procurar Deus com um coração sincero. Procuremos o Senhor enquanto se pode achar. *Agradecemos-Lhe* pela gloriosa mensagem do Advento, e pela grande certeza da aproximação da Sua volta, pela graça pela qual nos tem sustido em todas as tempestades que nos têm açoitado, e pelo Seu auxílio para que pudéssemos viver de acordo com a nossa fé. *Oremos* para que Ele continue a conceder-nos a graça, a força e os meios para levar o evangelho do reino com inteira devoção a um mundo que perece — para salvação ou para testemunho. Tomemos cuidado para que nós mesmos estejamos preparados, e proclamemos mais enfaticamente a mensagem de alegria e de aviso aos outros: «Eis que vem».

(Leitura para Sexta-feira, 20 de Novembro de 1953)

## «ESCOLHEI HOJE»

Por E. W. DUNBAR

Secretário do Departamento dos M. V. de Conferência Geral

«Escolhei hoje a quem sirvais». Josué 24:15. Num tal tempo estranho e anormal não é fora de propósito que o nosso Criador e Mestre fale e insista pela nossa atenção. Ele está convidando em tons seguros e claros. O Seu amor incomensurável nunca afrouxou ou diminuiu. As condições externas, não importa quão críticas se tenham tornado, nem quanto nos tenham encantado ou absorvido, não podem mu-

dar a atitude de Deus para conosco. A constância do Seu amor e misericórdia está para além do nosso poder de compreensão. O Seu interesse sempre presente é maravilhoso. Nós vimos e vamos, trabalhamos e folgamos, lembramo-nos de Deus e nos esquecemos de Deus, contudo a Sua atitude para conosco não muda. «A Sua misericórdia dura para sempre».

Nas nossas vidas ocupadas e egoistas muitas vezes perdemos de vista os verdadeiros valores. O que dura uma hora, um ano, ou mesmo uma vida inteira não é para comparar com o que vai durar por toda a eternidade. E agora neste tempo de grande preocupação em que os pensamentos dos homens estão presos nas investigações para novos meios de destruição e na procura de novos prazeres soa esta voz familiar e suplicante: «Escolhei hoje a quem sirvais».

### Deus convida recrutas jovens

A ti jovem, o Mestre diz: «Dá-me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos observem os Meus caminhos». Provérbios 23:26.

Com especial urgência, Deus chama, nos tempos modernos, os jovens pela Sua serva: «Deus vos chama! Ele pede exércitos inteiros de jovens de coração grande e espírito largo, e que possuam um profundo amor por Cristo e a verdade». — *Mensagens aos jovens*, p. 222.

«Deus pede coragem, zelo e vigor juvenis. Ele escolheu os jovens para ajudar no avanço da Sua obra. Para se planear com mente clara e executar com mão vigorosa são necessárias energias frescas e capazes. Mancebos e meninas são convidados a dar a Deus o vigor da sua juventude, para que pelo exercício das suas faculdades, pelo seu pensamento vivo e acção vigorosa, possam trazer-Lhe glória e salvação ao seu próximo». — *Counsels to Teachers*, p. 535.

Estas palavras constituem um poderoso desafio. Elas apelam para o vigor e vitalidade das vidas juvenis. Elas são proferidas por uma agência de recrutamento divino. A chamada dirige-se aos voluntários. Deus quer que ajudeis a terminar a Sua obra e entreis na nova criação.

Não podeis sentir a presença dum Salvador ansioso que se dirige a vós individualmente quando diz: «Dá-me, meu filho (minha filha), o teu coração»? «Há algo no Teu rosto que me leva alegre a chamar-Te Mestre». Quão gratos estamos por nos tempos futuros de tempestade, termos a promessa de que as nossas vidas podem reclamar, como seu mestre, o Piloto da Galileia.

Recentemente eu voava de Panamá para a ilha de Jamaica. «A que altitude vamos?» perguntei ao dispenseiro.

«Cerca de 5.000 metros», respondeu ele.

Como este era o meu primeiro voo nocturno de avião, estava naturalmente inquieto.

«Dispenseiro, qual é a nossa posição?»

Era uma noite tempestuosa e as aparições ocasionais duma luz brilhante e de algumas estrelas através das nuvens tinham-nos tranquilizado. Agora deixávamos Jamaica, tendo sido reabastecidos de óleo em Kingston, e o nosso stratoaplano procurava iniciar-nos na duvidosa tarefa de subir acima duma tempestade tropical. As trevas tinham-nos encerrado, a lua e as estrelas haviam-se eclipsado, e ventos furiosos fustigavam este monstro de quatro motores. Pensei que as rajadas de vento eram demasiado fortes para o nosso orgulhoso avião. Frequentemente caíamos de repente, sossegávamos, depois subíamos baloiçando, inclinados para um ou outro lado, e éramos constantemente sacudidos por fortes rajadas vindas de baixo. Parecia-me estarmos sempre firme e desesperadamente subindo.

Antes da tempestade, havia avistado uma estrela brilhante através da vigia por sobre o meu ombro esquerdo. Parecia dar-nos esperança e segurança. Agora esforçava-me por descobri-la através das nuvens tempestuosas. De repente reapareceu! E depois, quando atravessámos nova camada de nuvens impelidas por forte ventania, tornou a desaparecer. Quão contente me sentia quando a tornava a avistar por pequenos intervalos da tempestade. E sempre aparecia na mesma posição em relação à minha vigia. Esse simples facto inspirava paz e conforto. Eu tinha a certeza de que o nosso piloto sabia para onde ia e mantinha firme a sua rota.

### Insígnia de Nobreza

Jovem irmão, jovem irmã, à medida que ides pela vida fora, tende a certeza de que vos dirige um Piloto seguro. Quando a dificuldade vem, a qualidade do guia, do condutor, a cujo cuidado vos encontráis, torna-se de toda a importância. Sim, e mesmo agora que estais sendo perceptivelmente notados por essas forças que permitis controlar-vos. Pela inteligente escolha que deveis fazer, há uma segura insígnia de nobreza que é usada pelo rapaz ou rapariga, pelo jovem irmão ou jovem irmã.

Treinadores de animais dizem que é facilímo separar animais de pura raça.

Têm certa distinção que se nota na maneira geral de correr. É evidente nas faculdades físicas, no seu porte, e especialmente na sua maneira de se comportar perante circunstâncias difíceis. Se um fogo se declara num estábulo, é o gado ordinário que derruba tudo furiosamente, e não o de raça apurada que tranquilamente espera por auxílio e se submete a ele quando chega, ou morre corajosamente se ele falha. Há um elevado grau de excelência, uma certa marca de qualidade na pura raça. Estas marcas duma vocação superior encontram-se entre os tesouros possuídos pelo cristão que escolhe o caminho de Cristo.

Quando estive na Finlândia, disse-me uma jovem que nunca havia aceitado Cristo, mas que tinha apreciado relações amistosas com alguns dos nossos jovens adventistas. Ela adoeceu mortalmente e pouco antes de morrer fez esta muito significativa observação: «Oh, tivesse eu vivido como uma adventista!»

A nossa escolha diária, tanto nas grandes como nas pequenas coisas, pode ser mais largamente observada do que nós julgamos.

Como o duvidoso apóstolo, Tomé, procurava evidências dum Cristo crucificado no Salvador ressuscitado, assim os não convertidos hoje procuram sinais dum Salvador nas nossas vidas. Disse Tomé: «Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no Seu lado, de maneira nenhuma o creerei.»

Muitos dos nossos companheiros jovens que não conhecem a Deus, que se encontram na mesa de trabalho, nas aulas, e todos que nos conhecem como Adventistas do Sétimo Dia, procuram ver os sinais característicos dum cristão em nós. Eles pedem que lhes mostremos as nossas credenciais, as nossas insígnias, e têm perfeito direito de o fazerem.

Esta marca de genuinidade é apresentada claramente por E. G. White nestas palavras: «Ser bondoso para com os ingratos e para com os maus, fazer bem sem esperar recompensa, é a insígnia da realeza do céu, o seguro sinal pelo qual os filhos do Altíssimo revelam a sua elevada vocação.» — *Mount of Blessing*, p. 115.

Nós encontramos nos nossos corações um desejo intenso de possuir tais qualidades.

Oh, que os avanços que a obra de Deus possa fazer sejam os sinais do carácter de

Jesus Cristo marcados a ferro em brasa no coração de cada crente! Se algum povo no vasto mundo, desde Adão até ao tempo presente, jamais teve necessidade do carácter de Jesus, esse é o povo do Advento e especialmente os jovens adventistas. Tem-nos sido ilustrado o actual Juízo de Investigação como estando em sessão e isto há mais de cem anos. A nós também nos foi feita a descrição dum Juízo que está a terminar. Nenhum outro povo tem esta visão. O facto é que vós, prezados jovens, que estais lendo ou ouvindo estas palavras, tendes nas vossas mãos o pão da vida para um mundo faminto. Todo o plano do futuro deste grande Movimento do Segundo Advento, o movimento de Deus para salvar homens e mulheres da destruição, depende da visão espiritual da direcção da juventude.

### Escolhendo O Carácter Divino

Se receberdes o carácter divino impresso no vosso coração deveis escolhê-lo, agora e sempre, para servir o Senhor. Deus chama jovens que O sirvam não por força mas voluntariamente. O amor a Deus é o verdadeiro fundamento da religião. Entrar para o Seu serviço, tendo em vista apenas a recompensa ou o receio do castigo, não servirá de nada. Franca apostasia não seria mais ofensivo a Deus do que hipocrisia e mero formalismo.

A atitude expressa de muitos jovens de hoje em dia é a da incredulidade em Deus. O Mestre não obriga ninguém a abandonar a incredulidade. Diante de nós estão a luz e as trevas, a verdade e o erro. Pertence a nós decidir o que queremos aceitar. Deus dotou o cérebro humano com poder para discernir entre o bem e o mal. Deus deseja que os homens não se decidam por impulso mas por terem pesado bem a evidência dos factos, comparando cuidadosamente escritura com escritura.

É evidente, sem dúvida alguma, que se os judeus tivessem posto de parte os preconceitos e estudado as profecias escritas à luz dos factos que dizem respeito à vida de Jesus, teriam observado a harmonia maravilhosa existente entre essas profecias e as actividades e ministério do humilde Galileu.

A nossa juventude hoje não deve ser iludida da mesma maneira que foram os judeus. No nosso estudo pessoal da palavra de Deus, nos seus ensinamentos e pregações, encontramos os meios que Deus ordenou para

a difusão da luz. Todos os ensinamentos do homem devem ser postos à prova das Escrituras. A lei de Deus tem de ser respeitada. Mesmo que prevaleça a deslealdade e a transgressão da lei de Deus, os que reverenciam a lei de Deus não terão menos respeito por ela. Não se unirão com os poderes da terra para a anular. «Os leais não são desgarrados pela corrente do mal», declara a serva do Senhor. «Não desprezarão o que Deus pôs de parte como sagrado. Não seguirão o exemplo do esquecimento de Israel. Trarão à mente a maneira como Deus tratou com o Seu povo no passado, e andarão no caminho dos Seus mandamentos». «Graças a Deus por esta segurança de fidelidade da parte do Seu povo. Ao escolher obedecer a Deus em todas as experiências, os jovens de Deus que observam os Seus mandamentos permanecerão sob o largo escudo da onnipotência. «Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onnipotente descansará». Ps. 91:1.

### Moisés é um exemplo

Estamos familiarizados com os acontecimentos milagrosos da transição de Moisés, do seu lugar na humilde casa de Goshem ao palácio dos Faraós, à princesa egípcia, por quem foi recebido como filho amado e estremecido. Nas escolas do Egipto, Moisés recebeu a mais alta educação civil e militar. Ele cresceu e tornou-se um mancebo de grande atracção pessoal — nobre em forma e estatura. A sua mente estava bem desenvolvida. Tinha um aspecto principesco e ganhou fama como chefe militar. Em breve tornou-se o orgulho da nação: «O rei do Egipto era também um membro do sacerdócio, e Moisés, embora recusando participar do culto pagão, foi iniciado em todos os mistérios da religião egípcia... Moisés, como seu soberano prospectivo, era herdeiro das mais altas honras que este mundo pode conceder, mas ele tinha feito uma mais nobre escolha. Para honra de Deus e para o libertamento do Seu povo espesinhado, Moisés sacrificou as honras do Egipto. Depois, num sentido especial, Deus empreendeu a sua educação». — *Educação*, p. 62.

É só quando demonstramos por escolhas inteligentes e conduta prudente que Deus vê oportuno confiar-nos responsabilidades. Então principia o nosso período de educação. Deus mandou Moisés para o deserto, como guardador de rebanhos, por

quarenta anos. Parecia que ele estava aparentemente cortado da missão da sua vida, mas ali ele estava desassociado das influências que o rodeavam no Egipto. A afeição da sua mãe adoptiva, a sua própria posição como neto do rei, o luxo e o vício que o tentavam de mil maneiras, os requintes, a subtileza e o misticismo duma falsa religião — tudo isto desaparecera na nude simplicidade do deserto. Moisés estava a sós com Deus. Ali ele começou a aprender quão fraco, ineficiente e acanhado de vista é o homem. A inspiração diz-nos: «Moisés não só pensou em Deus, ele viu-O. Deus era uma visão constante diante dele. Nunca perdeu ele de vista a Sua face». Moisés veio a sentir a necessidade de auxílio. Ele escolheu-o, ele pediu-o, e pela fé obteve-o; e, na certeza do poder de Deus, ele caminhou para a frente. «Para conceder uma tal experiência, a Sabedoria Infinita não considerou o período longo de mais nem o preço demasiado grande.» — *Educação*, pp. 63 e 64.

Notai que quando o coração é submetido a Deus para receber o carácter divino entrega a Deus apenas o que Lhe pertence, porque já fora comprado por Ele.

Fé em Jesus Cristo e no Seu poder para limpar os nossos corações do pecado e transformar as nossas vidas à Sua imagem cumprirá tudo o que a vontade divina tem em reserva para nós. «A fé em Jesus fortalece todo o bom propósito e dá consistência ao carácter». — *Youth's Instructor*, 5 de Janeiro de 1887.

Vós, se escolherdes, podeis possuir a desejada insígnia de nobreza, se a procurardes fervorosamente com todo o vosso coração e toda a vossa mente.

«Qual o fim propriamente dito da reunião de oração? Porventura informar a Deus em oração acerca de tudo que sabemos? — Não. Reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com a permuta de ideias e sentimentos; para obtermos virtude, luz e alento pela consideração de nossas esperanças e de nossas aspirações comuns; para haurirmos novas forças e vigor da Fonte de poder mediante orações oferecidas com fervor e devoção. Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e oferecer interesse a todos que tomem prazer nas coisas da religião.» — Testemunhos para a Igreja, p. 138.

(Leitura para Sábado, 21 de Novembro de 1953)

# A Necessidade da Hora Presente

Por W. H. BRANSON

Presidente de Conferência Geral

«Vigiai, estai firmes na fé: portai-vos varonilmente e fortalecei-vos». I Cor. 16:13.

Esta é a hora para uma fé forte. Não é tempo para o povo de Deus começar a mostrar fraqueza. Antes, pelo contrário, é tempo para força, tempo para confiança e para determinação da parte da igreja remanescente de Deus.

E por que é esta hora mais importante para a igreja do que outras já passadas? Porque este é o último tempo. Aproximamo-nos do desfecho do «tempo do fim». Jesus volta. Ele já «está à porta». E em vez de se encher de medo por causa dos perigos que o cercam, o povo de Deus deve revestir-se de coragem. Deve olhar para cima e levantar as suas cabeças porque a sua redenção está próxima.

A «bem-aventurada esperança» de que um dia Jesus virá para remir o Seu povo tem sido a alegria da igreja de todos os tempos. Tem sido a âncora que tem mantido homens e mulheres de todas as gerações leais e verdadeiros a Deus e à Sua verdade.

Enoch, o sétimo depois de Adão, profetizou da Sua vinda.

Job, quando profundamente aflito, quando os seus amigos e parentes o haviam todos abandonado, declarou: «Eu sei que meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra... e... em minha carne verei a Deus». Job 19:25,26.

David, quando severamente provado, quando os seus amigos o cercavam como leões que procuram a sua presa, cantou com o coração alegre: «Satisfazer-me-ei da Tua semelhança quando acordar». Ele estava impertubável nos seus sofrimentos, porque os seus olhos se fixavam no tempo da vinda de Jesus e da ressurreição dos justos.

E o mesmo aconteceu com João, enquanto sofria o exílio na isolada ilha de Patmos. Depois de ter visto em visão a destruição do pecado e o arrebatamento dos santos na gloriosa aparição de Jesus, ele murmurou uma oração que expressou

o apelo silencioso da igreja de todos os tempos: «Ora vem, Senhor Jesus».

Mas estes patriarcas anteviam através do sombrio futuro a fruição das suas esperanças. Eles, como o apóstolo Paulo, reconheciam que o dia do Senhor não estava ainda perto. (Ver II Tess. 2:2). De facto, todos eles morreram na fé, não tendo recebido as promessas mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Heb. 11:13.

Mas conosco é diferente. Chegámos ao tempo do fim. Estes são os dias para os quais eles olhavam. Constituímos a igreja remanescente à qual eles falaram em tons de aviso, dizendo: «Vigiai, estai firmes na fé: portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos». I Cor. 16:13.

## Um Tempo de Perigo

Muitos dos antigos patriarcas profetizaram que o tempo, que precederia imediatamente a segunda vinda de Cristo, seria um tempo de perigo especial. É o mais perigoso período pelo qual a igreja jamais passou. Tão grave é o perigo, que tanto Cristo como Seus apóstolos e profetas nos enviaram fervorosas advertências para nos acautelarmos. Disse Jesus: «E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará». Mat. 24:12. «E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas, que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem». Luc. 21:34-36. Com isto concorda a mensagem do apóstolo Paulo, quando ele proferiu um aviso inspirado à igreja remanescente, em como os últimos dias teriam de enfrentar grandes perigos. «Sabe, porém, isto», disse ele, «que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos». II Tim. 3:1.

Os perigos a enfrentar pela igreja dos últimos dias não virão tanto sob a forma de perseguições. De verdade haverá perseguições, mas estas não são perigosas. De facto a igreja luta debaixo de perseguição. Mas o principal perigo que enfrenta a igreja dos últimos dias é o amor próprio, ou egoísmo, com toda a multidão de pecados resultantes, que apagam inteiramente a linha de divisão entre a igreja e o mundo. Isto conduz à formalidade, complacência, amor do prazer e apostasia. A forma de piedade é mantida, mas o poder transformador de Deus não é visto nas vidas de muitos do Seu professo povo. Tornam-se mornos. Alguns dizem: «O meu Senhor tarde virá», enquanto outros começam a ferir (criticar) os seus conservos e a comer e a beber com os temulentos. (Ver Mat. 24:48,49).

Disse a mensageira do Senhor: «Alguns olham para a vinda do Senhor como um acontecimento muito distante. O tempo tem continuado alguns anos mais do que esperavam; por isso pensam que poderá continuar mais alguns anos, e, desta maneira, as suas mentes são desviadas da verdade presente para o mundo. Nestas coisas eu vi grande perigo; porque se a mente está cheia doutras coisas, a verdade presente é excluída, e não há lugar nas nossas testas para o selo do Deus vivo. Eu vi que o tempo para Jesus estar no lugar santíssimo estava prestes a terminar e que o tempo só poderia durar um pouco mais». — *Early Writings*, p. 58.

É por causa destes perigos que o Senhor tem enviado tantos avisos fervorosos à igreja remanescente. Ele deseja que sejam fortes no tempo do perigo e, na Sua força, permaneçam firmes.

Assim por João, o Revelador, Cristo diz com insistência: «Eis que venho sem demora: guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa». Apoc. 3:11. «Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei». Apoc. 3:3.

É uma coroa de vida, vida eterna, que Deus prometeu aos Seus filhos. Mas a recompensa só é recebida no fim da carreira. «...Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida». Apoc. 2:10. Porque «aquele que perseverar até ao fim será salvo». Mat. 24:13.

A palavra «paciência» usada aqui tem a significação de resistência, fortaleza, que

permanece firme debaixo de dificuldades, etc., e esta qualidade deve ser encontrada na igreja que está esperando pelo Senhor quando vier.

### O Abalo

Mas nem todos serão assim firmes e fiéis. «O amor de muitos esfriará». Dar-se-á um abalo na igreja. Tudo que puder ser abalado será abalado e somente as coisas que não puderem ser abaladas permanecerão. Heb. 12:27.

Disse a mensageira do Senhor: «Eu vi em visão dois exércitos num terrível conflito. Um exército era conduzido por bandeiras que tinham a insígnia do mundo; o outro era conduzido pela bandeira manchada de sangue do Príncipe Emmanuel. Estandarte após estandarte era lançado no pó, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do inimigo se unia com o povo que guarda os mandamentos de Deus. Um anjo voando pelo meio do céu punha o estandarte de Emmanuel em muitas mãos, enquanto um poderoso general gritava em alta voz: 'Cerrai fileiras. Que aqueles que são leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo tomem agora o seu lugar. Sai do meio deles, e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas. Que todos que querem venham em auxílio do Senhor, em auxílio do Senhor contra os poderosos'. — *Test.* vol. 8, p. 41.

«O potente abalo começou e continuará, e cairão todos aqueles que não quiserem firmar-se e permanecer inabaláveis na verdade, e sacrificar-se por Deus e Sua causa. O anjo disse 'Pensais que alguém será compelido a sacrificar? Não, não. Deve ser uma oferta voluntária. Será preciso deixar tudo para comprar o campo'. Eu clamei a Deus para poupar o Seu povo, do qual alguns estão desfalecendo e morrendo. Depois eu vi que os juizes do Altíssimo estavam vindo rapidamente, e pedi ao anjo que falasse na sua língua ao povo. Disse ele: 'Todos os trovões e relâmpagos do Monte Sinai não comoveriam os que não são comovidos pelas claras verdades da palavra de Deus, nem a mensagem dum anjo os acordaria'. — *Early Writings*, p. 50.

A purificação e a limpeza seguramente passarão por todas as igrejas da nossa nação, que tiveram grandes oportunidades

e privilégios, e passam despercebidas. Não é mais de evidência o que necessitam. Eles precisam de corações puros para reunir toda a luz que Deus tem dado, e então andarão nessa luz». — *Test. to Ministers*, p. 409.

«Muitos, não poucos, estão perdendo a sua espiritualidade, zelo e consagração, e estão-se retirando da luz que constantemente se vai tornando cada vez mais brilhante. Muitos ministros e muito povo estão nas trevas. Deus manda o Seu povo erguer o estandarte. Há uma espantosa apostasia no povo de Deus, a quem Ele tem confiado a santa e sagrada verdade». — *Ib.*, pp. 449, 450.

### Uma Fé Firme Como o Granito

«A igreja verá ainda tempos difíceis. Ela profetizará vestida de saco. Mas embora ela deva encontrar heresias e perseguições, embora ela deva batalhar com o infiel e o apóstata, contudo, pelo auxílio de Deus, ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo verdadeiro como o aço e com uma fé tão firme como a rocha de granito. Eles têm de ser os seus instrumentos para realizar uma obra especial e gloriosa no dia da Sua preparação. — *Test.* vol. 4, p. 594.

«O Senhor declarou que a história do passado será contada ao entrarmos na terminação da obra. Todas as verdades que Ele nos deu para estes últimos dias terão de ser proclamadas ao mundo. Cada coluna que foi estabelecida terá de ser fortalecida. Não podemos agora sair do fundamento que Deus tem estabelecido. Não podemos agora entrar em qualquer nova organização, porque isso significaria apostasia da verdade». — *Manuscrito* 129, 1905.

Irmãos e irmãs, que acontece convosco neste último Sábado, nesta Semana anual de Oração? Estais vigiando e orando? Estais firmes na fé, ou descendo com a maré para o mundo?

É já tempo de fazermos o inventário da nossa situação. Os tempos são perigosos. A maré está varrendo tudo diante dela. O diabo está determinado a destruir a nossa fé e somente ao pormos toda a nossa confiança em Deus, poderão alguns de nós permanecer.

«Quando a chamada é feita aos que se encontrarem do lado do Senhor para uma acção decidida a favor da justiça, mostrara a sua verdadeira posição... Deus não se deixará escarnecer. É no tempo do con-

flito que a verdadeira bandeira deve estar flutuante no ar. É então que os porta-bandeiras necessitam estar firmes, e tornar conhecida a sua verdadeira posição. É então que a aptidão de cada soldado pelo direito será provada. Os traidores nunca virão a usar os louros da vitória. Os que são verdadeiros e leais não esconderão o facto, mas porão o coração e a força na obra e aventurarão tudo o que têm na luta». — *Test.* vol. 3, p. 272.

«Que cada um se examine para saber se está na fé. Que o povo de Deus se arrependa e se converta, para que os seus pecados sejam apagados, quando chegarem os tempos de refrigério pela presença do Senhor. Que se sacrifiquem onde têm facilidade para purificarem as suas almas ao acatarem o Seu conselho». — *Ibid.* vol. 8, p. 103.

### Separados e Distintos

«O inimigo está hoje comprando almas muito baratas. Um vende a sua alma pelos aplausos do mundo, outro por dinheiro, um para se entregar a vis paixões, outro pelos divertimentos mundanos. Tais negócios se fazem diariamente». — *Ibid.*, vol. 5, p. 133.

«Eu faço um apelo às nossas igrejas de todas as conferências, para que todos se separem e se mantenham distintos do mundo — no mundo mas não dele. Que as igrejas acordem antes que seja para sempre muito tarde». — *Id.*, vol. 6, p. 437.

«Cada um precisa agora de procurar o Senhor. O povo de Deus não resistirá à prova a não ser que haja um reavivamento e uma reforma». — *Id.*, vol. 7, p. 285.

Mas a nossa situação não é desesperada. A graça de Deus é abundantemente suficiente para manter os que nEle confiam. Ele pode salvar perfeitamente. Ele «é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória». Judas 24.

«Os que valorosamente tomam o seu lugar pelo lado da razão, que encorajam submissão à vontade de Deus revelada, e fortalecem outros nos seus esforços para abandonarem as suas más acções, são os verdadeiros amigos do Senhor, que em amor procura corrigir os erros do Seu povo, a fim de os lavar e limpar de toda a contaminação, e prepará-los para o Seu Santo Reino». — *Id.*, vol. 4, p. 181.

«Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros,

para nos estimularmos à caridade e às boas obras... Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma». — Hebreus, 10:23-39.

O único lugar que aguarda os *que recuam* e se retiram da verdade é a perdição. Não há dois caminhos de salvação. Se os homens não forem salvos pelo caminho de Deus, não serão salvos de maneira nenhuma. A grande mensagem da verdade que Deus revelou a este povo não é apenas um dos caminhos da salvação. É o Seu meio específico de salvar os homens. Ele só tem um evangelho. As Suas mensagens não são uma legião mas apenas uma.

«É tão certo termos a verdade como é Deus existir». — *Test.*, vol. 4, p. 595. Por que é então que alguém se retira duma tal certeza absoluta? Por que vendermos uma primogenitura eterna por um simples prato de lentilhas?

Permanecemos firmes. Creiamos para a salvação da alma. A vossa confiança em Deus, a vossa lealdade à Sua verdade será

ricamente recompensada. Em breve, só num curto espaço de tempo, Ele virá e não tardará.

O tempo de espera está quase passado. O dia do Senhor está à porta. «Aí vem o esposo». Oh, irmãos, cinjamo-nos com as vestes da Sua justiça e saiamos a encontrá-lo.

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO  
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA  
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e  
M. M. Viegas.

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Provincias Ultramarinas

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Número avulso .....    | 1\$50  |
| Assinatura anual ..... | 15\$00 |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

«Cristo deu a entender aos Seus discípulos que nossas orações devem ser breves, exprimir exactamente o que é preciso, e nada mais, dando-lhes em relação à extensão e substância das mesmas uma norma, que resumia seus desejos de bênção espirituais e temporais, bem como a gratidão manifestada por elas. Contudo, quão compreensiva é essa breve e singela oração! Ela abrange as necessidades reais de todos os homens. Para dizer uma oração bastam ordinariamente um ou dois minutos. Casos haverá em que a oração é ditada de um modo especial pelo Espírito de Deus, sendo oferecidas supplicas ardentes sob seu particular influxo. A alma anelante anseia e suspira por Deus; o espírito luta como Jacob, e não se detém enquanto não vir uma manifestação especial do poder de Deus. É assim que Deus quer que oremos. Muitos entretanto oferecem suas orações de um modo seco e exhibitório. Tais oram aos homens e não a Deus.

«A oração privada é manifestamente negligenciada, sendo essa a razão por que, nas reuniões públicas, muitos oferecem orações longas, insípidas e destituídas de vida. Relatam em suas orações os deveres negligenciados durante a semana e continuam orando esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Contam pela oração reintegrar-se no favor de Deus. Frequentemente porém tais orações têm por consequência reduzir outros a esse mesmo baixo nível de espiritualidade e mergulhá-los nas trevas. Se os críticos atendessem mais aos ensinamentos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional.» — *Testemunhos para a Igreja*, pp. 141, 142.